

**MAGSUL**



**FACULDADES MAGSUL**

**DANIELLE EDIVANI VERGUTZ MONTEIRO**

**O TEATRO NA ESCOLA ATRAVÉS DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO  
DE VALORES ÉTICOS E MORAIS PARA ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA  
PORÃ/MS-2011**

**PONTA PORÃ  
2011**

DANIELLE EDIVANI VERGUTZ MONTEIRO

**O TEATRO NA ESCOLA ATRAVÉS DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO  
DE VALORES ÉTICOS E MORAIS PARA ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA  
PORÃ/MS-2011**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado às Faculdades Magsul, como  
parte dos requisitos para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Mc. Fannyliz Alvarenga de  
Oliveira Tibcherani

PONTA PORÃ  
2011

DANIELLE EDIVANI VERGUTZ MONTEIRO

**O TEATRO NA ESCOLA ATRAVÉS DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO  
DE VALORES ÉTICOS E MORAIS PARA ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA  
PORÃ/MS-2011**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado às Faculdades Magsul, como  
parte dos requisitos para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

**Data de aprovação:** 08/12/2011

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

**Orientador(a):** Mc. Fannyliz Alvarenga de Oliveira Tibcherani  
Faculdades Magsul

---

**Membro:** Prof. Genivaldo Antonio Alves  
Faculdades Magsul

---

**Membro:** Mc. João Antônio da Silva Barbosa  
Faculdades Magsul

Dedico esta pesquisa aos meus irmãos Igor e Matheus, que me ensinaram a sentir o verdadeiro amor incondicional, que secaram minhas lágrimas com suas pequenas mãos carinhosas e com seus abraços afetuosos me confortaram, que trouxeram brilho aos meus dias com seus singelos sorrisos; que me deram a razão pela qual viver. Eu os amo muito!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por Seu eterno amor e por ter me dado uma nova chance para viver; a minha orientadora que foi muito mais do que professora, tornando-se amiga quando mais precisei; aos meus professores pelos exemplos e dedicação; a minha vó Iraci e a minha mãe Sandra pelos seus eternos cuidados; aos meus tios pela ajuda e apoio; aos meus eternos amigos que nunca mediram esforços para me estender a mão. Meu muito obrigada, Deus os abençoe!

"Meus filhinhos, não amemos de palavra,  
nem de língua, mas por obra e em verdade" (1 João 3:18).

MONTEIRO, Danielle Edivani Vergutz. **O teatro na escola: um caminho para construção de valores éticos e morais para alunos do ensino médio em uma escola pública de Ponta Porã/MS-2011.** 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2011.

## RESUMO

Analisando a construção comportamental dos adolescentes no período do ensino médio, percebemos que há uma grande influência exercida sobre eles, dentre as quais destacam-se a sexualidade, a depressão, a agressão física e verbal e a familiar; o que acarreta numa decadência na construção de valores que é de extrema importância nessa fase devido à formação da personalidade e caráter de cada aluno. A partir da problemática em saber de que maneira o teatro pode influenciar na construção de valores éticos e morais nas aulas de educação física para alunos do ensino médio? Com o objetivo de analisar o teatro na interface interdisciplinar com ênfase ao professor de educação física quanto ao desenvolvimento efetivo no ensino médio em uma escola de rede pública no município de Ponta Porã/MS - 2011. Utilizando como metodologia o estudo de caso, seguido das tipologias de pesquisa: bibliográfica, descritivas, qualitativas e quantitativas; e como instrumento de pesquisa o questionário descrevendo o interesse dos alunos em participar de jogos teatrais e atuar em peças teatrais ressaltando seus benefícios. O desenvolvimento do referido Estudo de Caso, transcorreu em quatro capítulos e considerações finais. Teatro na escola não se resume em “festinhas” escolares, mas num trabalho contínuo e sábio que levará o aluno ao conhecimento de si e do mundo que o rodeia a partir da prática do que tanto se aprende em teorias, fazendo parte de sua construção da personalidade a partir do aprendizado desses valores que estão cada vez mais escassos.

**Palavras-chave:** Construção comportamental, Jogos Teatrais, Educação Física.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O que é teatro? .....	53
Tabela 2 - Teatro ajuda como? .....	57
Tabela 3 - Em qual ocasião?.....	60



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de alunos por turmas .....	50
Gráfico 2 - Faixa etária.....	51
Gráfico 3 - Gênero .....	51
Gráfico 4 - Você acha o teatro importante? .....	52
Gráfico 5 - Já participou de teatro? .....	60
Gráfico 6 - Gostaria que fosse mais desenvolvido? .....	62

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Comunicação por Shannon & Weaver .....	28
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. HISTÓRIA DO TEATRO</b> .....	14
1.1. O que é teatro afinal?.....	20
1.2. Jogos teatrais.....	22
1.3. Representação teatral.....	27
1.4. Teatro e ética na construção da personalidade .....	30
<b>2. TEATRO NA INTERFACE: ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	33
2.1. Característica do professor .....	35
2.2. A interdisciplinaridade e teatro .....	37
<b>3. TEATRO NA ESCOLA: DA TEORIA À PRÁTICA</b> .....	39
<b>4. O ESTUDO DE CASO</b> .....	46
4.1. Procedimentos metodológicos .....	46
4.2. Tipologia de pesquisa .....	46
4.3. População e amostra .....	48
4.4. Instrumentos de pesquisa .....	48
4.5. Coleta dos dados .....	49
4.6. Análise e interpretação dos dados - alunos.....	59
4.7. Análise e interpretação dos dados - professor .....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	68
<b>ANEXOS</b> .....	71

## INTRODUÇÃO

O teatro na escola proporciona uma infinidade de benefícios aos alunos, sendo assim, delimitamos o tema apenas como método interdisciplinar para construção de valores éticos e morais aos alunos do ensino médio.

Por se tratar de um tema interdisciplinar, visto que a mesma é trabalhada em grupos (união de disciplinas) e à parte (cada matéria consigo mesma), existem poucas manifestações teatrais nas escolas, principalmente nas séries do ensino médio; e as que existem fazem parte de alguma comemoração festiva que não visa o desenvolvimento de teatro na escola propriamente dito.

Essa questão permanece intacta quanto ao lecionar efetivo de teatro na escola, curiosidade esta que nos instiga buscarmos a fundo o porquê dessa escassez de trabalhos e como, verdadeiramente, o ensino deste método pode auxiliar na construção de valores para uma sociedade mais justa.

Para nortear este estudo buscou-se responder a seguinte problemática: de que maneira o teatro pode influenciar na construção de valores éticos e morais nas aulas de educação física para alunos do ensino médio?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o teatro na interface interdisciplinar com ênfase ao educador físico quanto ao desenvolvimento efetivo no ensino médio em uma escola de rede pública no município de Ponta Porã/MS. Seguindo das pesquisas bibliográficas pertinentes ao tema para fundamentação teórica; investigando se o ensino do teatro faz parte da educação em uma escola de rede pública de Ponta Porã/MS; e através das observações analisar os planejamentos das aulas dos professores do ensino médio; para então descrever as possibilidades de desenvolvimento do teatro; averiguar se o teatro pode auxiliar na construção de valores éticos e morais de alunos do ensino médio; analisando o interesse dos alunos em participar de jogos teatrais e atuar em peças teatrais; a partir do instrumento investigativo para desenvolvimento da pesquisa; e por fim compilar os dados para construção das considerações finais.

No primeiro capítulo será explanado os fatos mais marcantes sobre a história do teatro, seu surgimento desde a Grécia Antiga e como chegou ao Brasil, ao Mato Grosso do Sul, e como é difundido nos dias de hoje. Destacando os conceitos e significados sobre o tema em questão. Seguindo da co-relação entre

expressão e jogos teatrais e seu desenvolvimento desde criança com influências no adolescente. Utilizando a importância da comunicação da representação teatral. Fatores dentre os quais possuem relevância na aprendizagem e construção da personalidade dos alunos.

O capítulo dois traz uma compilação entre o teatro, a educação física e o ensino médio; ressaltando a característica do professor que irá lecionar e ampliando as bases de conteúdos utilizando-o de maneira interdisciplinar.

Teatro na educação, tema este abordado no capítulo três, traz consigo ideais e conceitos de professores que trabalharam com o teatro na escola; reunidos numa cartilha instruída pelo MEC para revelar, podemos assim dizer, os “tabus” do tema abordado; orientando, informando e auxiliando o professor em sua prática pedagógica nas instituições escolares.

O capítulo quatro, trata-se efetivamente da pesquisa de tipologia Estudo de Caso, bem como o detalhamento dos procedimentos metodológicos, coleta, análise e interpretação dos dados e as Considerações finais.

Não se quer um professor que forme artistas, mas sim educadores que formam cidadãos; pois além da transmissão de conhecimentos escolares o professor é o canal de exemplo e quem vai conduzir a aquisição de valores.

## 1 HISTÓRIA DO TEATRO

*O teatro tinha como função primeira contribuir para o aprimoramento da vida em família e em sociedade, através da crítica moralizadora dos vícios. Em suas palavras, o teatro não é só uma casa de espetáculo, mas uma escola de ensino; seu fim não é só divertir e amenizar o espírito, mas, pelo exemplo de suas lições, educar e moralizar a alma do público. (FARIA 2004, p. 302)*

Desde os primórdios da vida humana o ato de representar situações tornou-se nato do ser humano, "... quando as pré-mulheres e os pré-homens ainda vagavam pelas montanhas e pelos vales, à margem dos rios e dos mares, pelos bosques e florestas." (BOAL 2008, p. xv) e utilizavam a caça como meio de sobrevivência, comendo plantas e frutos e matando animais, com os quais encenavam para então mantê-los a vista.

O princípio do teatro tem sido objeto de inúmeras especulações. Mas praticamente todas situam dois pontos irrecusáveis: desde cedo o homem sente a necessidade do jogo, do espírito lúdico aparece a incontida ânsia de ser outro, disfarçar-se e representar-se a si mesmo e aos próprios deuses ou assumir o papel dos animais que procura caçar para sua sobrevivência, às vezes inclusive, fazendo uso de máscaras; e ainda ao que tudo indica, o jogo teatral, a nação de representação, nasce essencialmente vinculada ao ritual mágico e religioso primitivo. (PEIXOTO 1983, p. 14)

Na Grécia Antiga o movimento teatral surgiu por meio das concepções dos deuses da época, que eram personagens criados pela própria sociedade, atuando em um hemisfério além da realidade que viviam. Começando por Eurípedes:

Eurípedes é o autêntico sofista que adota o teatro como meio de expressão: é o porta-voz inequívoco desse momento de anúncio do perspectivismo, da relatividade dos argumentos, do condicionamento e determinação do discurso. Para ele, os mitos são apenas pretextos. (BOLOGNESI 1999, p. 59)

Eurípedes foi o primeiro a admitir o teatro como meio de expressão, seu olhar atentava mais para questões relativas, certas, exatas e sem cogitar a imaginação para tal feito; por isso o motivo de afirmar que os "mitos" eram apenas pretextos a fim de fugir da realidade. Diferente de Ésquilo, dizia que os heróis:

[...] não são de antemão culpados, por força do destino e da maldição. Eles trazem a subjetividade como elemento questionados da vontade e verdade coletivas e míticas e suas personagens, com base em valores humanos, pessoas e psicológicos, expressam e assumem um caráter patológico. (BOLOGNESI 1999, p. 59)

Saindo um pouco do foco “realidade” e atentando para ações sociais e valores que provém de vontades de seus personagens, aplicando-lhes ao seu caráter. Há também a ação de uma personagem feminina:

Ifigênia talvez seja a melhor expressão de uma subjetividade sufocada pela necessidade da pátria. O individual e o coletivo estão em estado de tensão, em pleno confronto, sem solução à vista. (BOLOGNESI 1999, p. 59)

A presença da personagem feminina diante dos deuses trazia uma confrontação entre “o desejo do eu” com “a vontade dos deuses” e instigava o “homem a partir em busca de valores individuais, tentando solucionar verdades imutáveis dos deuses e da pátria.” (BOLOGNESI 1999)

Portanto, as expressões teatrais nessa época já eram vistas como meio de expor valores humanos que se confrontavam consigo mesmos, o que resultava num aprendizado para quem as presenciava.

Nesta época também a arte deixa seus conceitos preliminares aos deuses e passa a ser vista no âmbito artístico, sem perder seu objetivo inicial relacionado a valores, sendo assim, à “humanização”.

No campo das formas artísticas, assiste-se ao abandono do geometrismo e da frontalidade; passa-se a explorar o movimento expressivo, individual e dramático. No teatro, é sensível a evolução em busca de uma “humanização”. (BOLOGNESI 1999, p. 58)

Porém o teatro assumiu sua verdadeira posição quando foi considerado como fator importante para a educação da época; que desenvolviam e construíam os mais adequados conceitos de bom cidadão para a sociedade:

A educação grega valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. Platão considerava o jogo fundamental na educação. Dizia que mesmo as crianças de tenra idade deviam participar de todas as formas de jogo adequadas ao seu nível de desenvolvimento, pois sem essa atmosfera lúdica, elas jamais seriam adultos educados e bons cidadãos. Achava também que a educação deveria começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento, sobretudo para que as crianças pudessem desenvolver a tendência natural de seu caráter. (REVERBEL 2007, p. 12)

Segundo Bolognesi (1999), para Platão as artes não passavam de apenas imitação das aparências sensíveis gerando apenas “sombras de um reflexo”, cópias do mundo ideal que não escapam da servidão. Esse olhar negativo de Platão em relação às artes se dissipou quando percebeu que a representação artística faz bem para a alma:

Por mais severo que tenha sido com as artes, e apesar de considerá-las simples caricaturas das idéias, Platão chega a reconhecer que a contemplação artística exerce sobre a alma uma influência benéfica. (BOLOGNESI 1999, p. 56)

A partir desse reconhecimento, o teatro assumiu caminhos de avanço histórico e cultural, e foi essa a essência educacional, atribuída por Aristóteles e Platão, que fez o teatro assumir seu lugar em meio aos conhecimentos das artes dentro da escola.

Para tanto, o teatro passou a fazer parte do pensamento humano como uma forma de liberdade de expressão, deixando de ser uma imagem angelical (referente aos deuses) e se incluindo como fator principal de ações humanas, favorecendo uma “organização social” a partir do olhar direcionado a estas ações, conscientizando a humanidade.

O ato de observar, contudo, prevê uma consciência e um olhar ordenadores do múltiplo. O sujeito, como categoria de pensamento, a partir de então, inicia os seus primeiros passos, essenciais a toda filosofia futura. A consciência humana admite a temporalidade do mundo sensível e traz consigo a relativização do conhecimento. Não há mais um ser central, do qual emanam os valores, as ações, o saber e também a organização social. Abolidas as esferas das estrelas fixas, o alargamento do universo leva à filosofia do infinito. O mundo não tem limites, nem ao menos referência absoluta: cada ponto é, ao mesmo tempo, centro e extremo da circunferência. O conhecer tem, portanto, um referencial: o homem, sua consciência e o olhar observador. (BOLOGNESI 1999, p. 61)

Porém, nem tudo é eterno, o teatro também teve seu declive no decorrer de sua história, como as peças teatrais representavam a realidade do que era vivenciada na época, a Igreja vetou suas apresentações ao público.

Na Idade Média, durante um longo período, os senhores da Igreja condenaram severamente o teatro, fundamentando-se em três fatores: o mimo romano satirizava a Igreja; os costumes pagãos continham um elemento mimético e dramático; o pensamento neoplatônico estabelecia um conflito entre o mundo e o espírito. Havia, portanto, três fortes objeções: uma emocional, uma religiosa e uma filosófica. (REVERBEL 2007, p. 13)



Por sofrer severas críticas, o teatro deixou de ter seu auge e passou a não existir mais, já que o Estado e a Igreja eram quem ditavam as regras e queriam esconder o que acontecia de errado no meio social da época, e para eles o teatro era uma ameaça, e que fez com que fosse banido do meio do povo.

Mas foi por Carlos Magno, rei do Sacro Império Romano-Germânico, por volta do século IX que as teorias teatrais foram reavaliadas e implantadas em diversas escolas e monastérios da Europa (REVERBEL 2007).

Isso resultou a uma nova ascensão da arte, não apenas em escolas, mas em lugares públicos, academias; o que proporcionou à arte teatral nova feição, novas teorias e maneiras de ser trabalhado, assim como nos afirma Reverbel (2007).

Na Renascença, surgiram numerosas academias, onde os estudiosos das obras clássicas encenavam peças latinas. Os membros dessas academias tornaram-se professores, e o teatro na escola começou a florescer. Cultivava-se a arte de falar, prática essa realizada através de diálogos. Em função desse tipo de ensino, os espetáculos escolares eram muito valorizados. (REVERBEL 2007, p. 13)

Nessa época não foi apenas o teatro que alcançou fama, mas também “a dança, o canto, a modelagem, a pintura, o estudo da natureza e os trabalhos manuais.” (REVERBEL 2007, p. 13)

O teatro elisabetiano introduz aquilo que mais tarde viria a ser o palco do futuro, expressão do mundo burguês: a cena italiana, com vocação a reproduzir o real, por meio da perspectiva central. Nesse palco, o homem, sua história e sua subjetividade ganham autonomia. Separando o palco da platéia, a cena italiana amplia o ilusionismo. (BOLOGNESI 1999, p. 63)

Ainda na Renascença, o teatro que se destacou foi o de Shakespeare, porque deixava “transparecer, em forma de síntese, a temporalidade predominante no século XVI” e já optava a um olhar para a “psicologia, desviando o sentido do trágico, do mítico para o humano, para o subjetivo”. (BOLOGNESI 1999, p. 62)

Shakespeare redirecionou as ações teatrais da época renascentista em transição ao modernismo, segundo Bolognesi (1999) a concepção da junção entre o naturalismo, o humanismo, o relativismo e o perspectivismo (marcas do Renascimento); com a psicologização de personagens; trouxe uma essência à expressão que passou a criar personagens e não apenas imitá-los num mundo ideal,

pois aqui já percebe-se a decadência de valores humanos na época que também começou a se representar:

[...] que antecipa toda literatura moderna e psicológica: é a tragédia do desmoroamento íntimo, de uma subjetividade que carrega consigo as dores do mundo. Nessa nova visão trágica, o homem, individual e solitário, enfrenta a decadência moral, vivência e age em plena falência dos valores. (BOLOGNESI 1999, p. 64)

O teatro no Brasil teve seu início na vinda dos jesuítas de Portugal para catequização dos índios (Bittar e Junior, 2004), como a língua falada era diferente, os jesuítas buscaram na expressão corporal, gestos, encenações, demonstrações; uma forma de alfabetizarem os índios em sua língua materna e ao mesmo tempo explicar-lhes sobre as histórias bíblicas, costumes e cultura que deveriam ser seguidos.

... tanto na forma como no conteúdo, o teatro serviu à aculturação, pois “cristianizou” a cultura indígena ridicularizando os seus mitos, que eram protagonizados pelos próprios índios, além de expandir o uso do português, principal idioma das peças. (BITTAR e JUNIOR 2004, p. 171)

Segundo Bittar e Junior (2004), o mediador do teatro jesuítico no Brasil foi Anchieta, atribuindo valores e teologias aos índios que considerava “ignorantes”; a cultura indígena então, desprezada pelos costumes portugueses, foi “reformada” através do teatro jesuítico e aos poucos perdendo seus valores.

Seguindo as concepções originais do teatro como promotor de valores, um movimento negro conhecidos como o TEM, busca seus direitos e reconhecimento na sociedade e um resgate de sua cultura:

... surgiu, em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro, ou TEM, que se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana européia, imbuída de conceitos pseudo-científicos sobre a inferioridade da raça negra. Propunha-se o TEM a trabalhar pela valorização social do negro no Brasil, através da educação, da cultura e da arte. (NASCIMENTO 2004, p. 210)

Partindo dessas ações teatrais do TEM, começou a desenvolver o teatro musicado brasileiro, baseado em fatos sociais, da política; retratando injustiças e a realidade do Brasil em forma de sátira, conforme nos relata Marques (2001):

Em suma, o teatro musicado brasileiro, em razão da rapidez com que poderia trabalhar seus temas e do engajamento de seus autores, também pode ser visto como um espaço de atuação política. Como uma crônica jornalística de sua época ou como instantâneos fotográficos de um país que procurava organizar-se, as revistas e burletas nos deixam um testemunho eficaz não somente de um Brasil, mas também das manifestações políticas de um grupo de autores que retrata uma grande parcela da população, destituída de canais de expressão sociais. (MARQUES 2001, p.45)

Conceituando a paixão pelo teatro brasileiro, Machado de Assis foi o que mais se destacou com sua literatura teatral, citado por Faria (2004):

Ao teatro! Ao teatro! Porque lá é que a sociedade mostra todas as suas faces: frívola, filosófica, casquilha, avara, interesseira, exaltada, cheia de flores e espinhos, dores e prazeres, de sorrisos e lágrimas! Ao teatro ver o vício em contato com a virtude; o amor no coração da mulher perdida, como a pérola no lodo do mar; o talento separado da ignorância apenas por um copo de champagne! Ao teatro ver as cenas espirituosas da comédia moderna envolvendo uma lição de moral em cada dito gracioso. (MACHADO DE ASSIS apud FARIA 2004, p. 300)

Em diversas épocas da história do teatro, filósofos destacaram a importância do ensino das artes na escola através de jogos de expressão. (REVERBEL, 2007, p.14)

Em Mato Grosso do Sul as representações teatrais surgiram da região norte de Mato Grosso e migraram para a região sul. A pioneira em trazer o teatro para a região foi a irmã Ângela Vitale “é uma das personagens dessa história que, entre os anos de 1930 e 1940 coordenou montagens de peças nos colégios em Campo Grande.” (VOZES DO TEATRO 2010, p.14)

Após, vários padres também passaram a utilizar as representações teatrais nas escolas. Porém o teatro no Mato Grosso do Sul foi difundido mesmo quando este se tornou curso de graduação nas Universidades de Campo Grande e depois em Dourados; seu papel cultural foi gradativamente se diluindo no meio da sociedade.

Para então entender todo esse caminho histórico que o teatro percorreu, precisamos ter em mente de que foi preciso um alvo, um objetivo e uma definição que trouxesse a arte de representar para dentro das escolas. Partiremos pela definição de Hebert apud Reverbel (2007):

Muitos homens sábios trataram de responder a pergunta: o que é a arte? Mas nunca satisfizeram a todo mundo. A arte é uma dessas coisas que, como a terra, o ar, está ao redor de nós, em toda a parte, mas que raramente nos detemos considerar. A arte não é simplesmente o que encontramos nos museus e galerias, ou em cidades como Florença e Roma. Como quer que a definamos, a arte está em tudo o que fazemos para agradar nossos sentidos. (HEBERT apud REVERBEL 2007, p.21)

Falar sobre arte é transparecer o significado de teatro, de forma que não permaneça apenas no âmago do ser humano, como um ato emocional; mas como algo que mova nossos sentidos, que nos faça pensar além do que vemos. É preciso manter sua escrita e seu poder de transformação no âmbito social no decorrer dos anos e não permitir que a mesma perca sua essência.

### **1.1 O que é teatro afinal?**

O decorrer da história do teatro já nos proporciona uma feição parcial quanto ao seu significado. O conceito sobre teatro é muito amplo, envolvem vários caminhos, vários significados. Definir teatro seria o mesmo que limitar seu poder de ação na sociedade. Portanto não se deve manter em apenas uma concepção, mas um conjunto delas, que forma a amplitude do teatro em si.

Sabemos da importância do teatro, mas, por mil razões, vamos pouco às casas de espetáculos; as notícias são muito confusas e poucos livros com profundidade existem para nos informar a respeito dessa palavra-chave. (MEC 1976, p. 33)

Segundo Boal (2008) a palavra teatro é tão rica de significados diferentes – alguns se completando, outros se contradizendo! – que nunca sabemos ao certo sobre o que estamos falando quando falamos de teatro.

Será isso o teatro? Será possível definir teatro? Será certo e verdadeiro tentar precisar seu significado se, desde a origem do homem, existe enquanto processo, em permanente transformação, obedecendo a sempre novas exigências e necessidades do homem, que através dos tempos, na produção social de sua existência, entra em determinadas relações de produção, necessárias e independentes de sua vontade, que correspondem a determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas matérias da sociedade? (PEIXOTO 1983, p.10)

Dentre esses significados atribuídos por Boal estão “teatro como um lugar, um edifício”, como “acontecimentos importantes” como os acontecimentos sociais, ou simplesmente “fazer um drama, ou fazer uma cena”, e ainda classificar teatro como “sinônimo de mentira”; já que muitas vezes distorcem a realidade. Porque “ o teatro nasce no instante em que o homem primitivo coloca e tira suas máscaras diante do espectador. Ou seja, quando existe consciência de que ocorre uma “simulação”... (PEIXOTO 1983, p. 16)

Para tanto, tratando-se de sua origem, Boal ainda classifica teatro de forma que:

No sentido mais arcaico do termo, porém, teatro é a capacidade dos seres humanos (ausente dos animais) de se observarem a si mesmos em ação. Os humanos são capazes de se ver no ato de ver, capazes de pensar suas emoções e de se emocionar com seus pensamentos. Podem se ver aqui e se imaginar adiante, podem se ver como são agora e se imaginar como serão amanhã. (BOAL 2008, p.xiv)

Sendo assim o teatro tem sua base na observação, que gera atenção aos detalhes, fornecendo ao espectador oportunidades de verem e perceberem o mundo que está incluído e fornece emoções provenientes do contato observador com a ação imaginada, tornando concreto o imaginário.

Teatro é arte do encontro e é efêmero, mas seu registro e produção de conhecimento possibilitam perenidade e difusão com maior alcance e o Estado precisa desses pequenos gritos: “há teatro aqui!”, que ecoem, reverberem e alcancem outras regiões mais ou menos hegemônicas. (VOZES DO TEATRO 2010, p. 8)

As definições para teatro estão dispostas de diversas formas e no contexto dos olhares de quem o observa. Porém não se quer tratar aqui de teatro como espetáculo, mas voltado para a educação utilizando práticas pedagógicas, para

tanto, a definição de teatro na escola será explanada com mais detalhes no capítulo quatro.

Poderíamos, numa forma exageradamente simplista, afirmar que teatro é um estado de espírito, é uma forma de participação, é uma ação imprescindível que pode estar presente num simples exercício da sala de aula e ausente num espetáculo rico em ouropéis e esvaziado de sentido humano. (MEC 1976, p. 38)

Peixoto afirma que “teatro é uma palavra ambígua” e tentar definir o que é está além dos seus significados. Os benefícios desenvolvidos pelo teatro descrevem por si só seu significado.

## 1.2 Jogos teatrais

O significado da arte é diferente para adultos e crianças. Para a criança, a arte é principalmente um meio de expressão. A criança é um ser extremamente dinâmico: à medida que se desenvolve e modifica sua forma de encarar o mundo, sua expressão também se modifica. (REVERBEL 2007, p.21)

Spolin considera que “os jogos teatrais são muitas vezes relacionados com uma forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora embasada no modelo piagetiano para o desenvolvimento intelectual.”

São os jogos teatrais que irão desenvolver no aluno suas formas de expressão. Acoplada à aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora; os jogos favorecem o “desenvolvimento intelectual”.

Para Spolin (2004) o jogo “instiga e faz emergir uma força de vida muito importante, quase esquecida, e pouco compreendida ou utilizada, e muito depreciada – a paixão.”

É o jogo que vai criar no interior de cada indivíduo um desejo de participação, jogar teatro não é impor atuação, como muitos pensam, mas sim demonstrar que é simples participar de teatro e desenvolvê-lo. Surgindo uma inspiração que “pode ser descrita como aquele ato que atinge o que está além do nosso eu, ou chegar mais profundamente ao eu.” (SPOLIN 2004)

Mesmo porque “as pessoas inspiradas podem andar pelo palco, falar animadamente. Os olhos brilham, as idéias jorram, e o corpo libera suas tensões. Se muitas pessoas estiverem inspiradas simultaneamente, o próprio ar ao redor delas parecerá brilhar e dançar de excitação. (SPOLIN 2004, p. 27)

E é essa inspiração que produzirá no aluno a sensibilização e expressão. Então inspiração, sensibilização e expressão estão interligadas no momento do jogo e que desenvolvem ações sensoriais e motoras como afirma Almeida e Silva (2007) “os jogos teatrais são exercícios de sensibilização sensorial e motora e servem para atrair e estimular um “elenco” de não atores a representar.”

A expressão é íntegra e específica de cada ser humano, com características, formas e ações diferentes; uns através da escrita, outros da fala, gestos, olhares.. enfim, é um campo abrangente que engloba diversas características dotadas de criatividade que acompanham ainda “senso de humor, possui sensibilidade estética e afetiva, intuição aguda, além da capacidade de empatia, isto é, sabe compreender o outro e colocar-se na posição dele.” (REVERBEL 2007, p.27)

Sendo assim “toda arte é expressão, seja ela teatro, música, pintura, escultura, cinema ou dança. Trata-se de expressar, de modo concreto, a criatividade que existe em todo ser humano.” (REVERBEL 2007, p.24)

A expressão é fundamental para nossa convivência diária, é nosso principal meio de comunicação através da voz, o gesto, a palavra e a mímica (REVERBEL, 2007). Portanto expressão nada mais é que a junção da linguagem oral e corporal, em que situam-se as expressões de alegria ou tristeza, raiva ou calma, dentre outras.

As atividades de expressão proposta às crianças ou aos adolescentes desenvolvem sua capacidade de observação, percepção e imaginação, aptidões consideradas fundamentais para a apreciação de um quadro, escultura, espetáculo ou música. (REVERBEL 2007, p.22)

Podemos desenvolver a arte de expressar integrada no teatro através de pequenos jogos que vão estimular a criatividade do aluno a ir além do âmbito da qual está acostumada, talvez a viver num outro mundo, mas que será de grande valia para conhecer a si, ao mundo, e saber expressar-se diante dos mesmos.

[...] o ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL 2007, p.25)

Podemos considerar a expressão o ato mais simples e singelo de transmitir uma mensagem de forma que as pessoas entendam. Isso facilita muito na comunicação, diálogo e relacionamentos.

A noção de beleza, para Platão, assume, primeiro, conotação estética, a partir das condições sensíveis e formais; depois moral, quando se refere ao estado da alma e seu desejo de buscar o Bem; por fim, espiritual ou intelectual, quando almeja o mundo seguro no inteligível, das formas imutáveis. (BOLOGNESI 1999, p. 54)

Além disso, “o estudo dos clássicos e as atividades artísticas, sobretudo as dramáticas eram excelentes recursos para o aprendizado da linguagem.” (REVERBEL 2007, p. 13). Confirmando assim sua extrema importância em ser desenvolvido na escola, facilitando a aprendizagem do aluno.

Essa expressão que leva a sensibilização, fator que, quando trabalhado no início, desenvolve na criança o poder de percepção de si própria, descobrindo o mundo que a rodeia.

... o ensino de teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL, 2007, p.25)

Ainda com um olhar voltado para sensibilidade dos sentidos, ela precisa ser vivenciada para que realmente possa ser construída, é trazer o aluno para a realidade de forma que não saia do imaginário, a fim de permanecer a criatividade. Podemos então afirmar que sensibilidade é a ponte do mundo real para o imaginário:

...sensibilidade “representa uma abertura constante ao mundo e nos liga de um modo imediato ao acontecer em torno de nós; sensibilidade é uma porta de entrada das sensações”, construídas nas relações do “ser” com o externo natural e social, a todos oferecida e apreendida por todos os que se dispõem a vivenciá-las. (CAMPOS 2002, p.19)

A partir do momento que expressão caminha de mãos dadas com a sensibilidade, tornar-se-á muito mais fácil de ser desenvolvido o teatro, já que são desenvolvidas na prática dos jogos teatrais.



Entendemos que o ser humano é possuidor de potencialidades passíveis de desenvolvimento; dessa forma, a consciência e a sensibilidade, quando desenvolvidas, transformam-se em capacidades e incorporam-se à maneira de ser e agir do sujeito social. Desenvolvê-las seria um compromisso com a humanização do indivíduo. (CAMPOS 2002, p.19)

De acordo com Alves e Alves (2001), a sensibilidade está classificada em duas classes: impressões e idéias, a primeira está relacionada com a percepção do mundo exterior, da realidade que se vê; a segunda faz parte das lembranças que foram vivenciadas nas impressões, e criam na imaginação os sentidos utilizados nesta vivência.

As idéias adquiridas estão relacionadas a uma outra faculdade que é a sensibilidade; essas idéias são formadas a partir da experiência. As idéias fictícias estão relacionadas a uma outra faculdade que é a imaginação. A imaginação associa, relaciona, diferentes idéias, inclusive aquelas que não encontram correspondentes na realidade. (ALVES e ALVES 2001, p. 92)

A partir dessa sensibilização, o aluno começa a refletir sobre si próprio, ações, pensamentos, características; enfim, sobre segmentos que compõem sua personalidade, o que vai gerar um senso de auto-crítica capaz de atribuir valores nessa construção que são necessárias, em que o objetivo “não visam à formação de um artista, mas ao desenvolvimento de um ser dinâmico e social. (REVERBEL 2007, p.59)

As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir. (REVERBEL 2007, p.34)

Essas características essenciais para o teatro proporcionam a quem pratica um olhar observador, detalhado e crítico; então podemos afirmar que as artes teatrais formam no aluno um poder de observação atenta ao que ocorre em seu redor ao mesmo tempo em que a análise entra em cena concluindo o estágio de observação e adquirindo opiniões e conceitos próprios de cada um, formando assim sua própria identidade.

Para crianças maiores e adolescentes, a arte é também um meio de apreciar e entender outros tipos de civilização e cultura, percebendo quais valores de uma sociedade influenciaram as que se seguiram. (REVERBEL 2007, p.22)

Quando o aluno aprende a observar já com o intuito de se colocar no lugar do colega, conseqüentemente vai aprender a se aproximar já articulando uma forma de poder ajudar incluindo na objetividade do ser o senso de auto-ajuda e ajuda mútua ao invés de ações discriminativas.

O primeiro deles seria a sensibilidade aos problemas... este tipo de sensibilidade manifesta-se em termos de percepção e imaginação. O indivíduo criativo geralmente revolta-se contra tudo o que é congelado, formal e previamente decidido. (REVERBEL 2007, p.27)

Sendo assim, utilizando as palavras de Campos (2002) “é possível para o sujeito em seu cotidiano parar, olhar, sentir e conhecer o contexto em que está inserido.” (CAMPOS 2002, p. 19)

O ator não deve apenas olhar, mas ver. A contemplação é uma cortina diante dos olhos com efeito semelhante ao de olhos fechados. É isolamento. Quando os atores vêm, mesmo que momentaneamente, observe como o rosto e o corpo se tornam flexíveis e mais naturais na medida em que a tensão muscular e o medo do contato desaparecem. Quando um jogador vê o outro o resultado é um contato direto, sem maneirismo. O reconhecimento de um parceiro de jogo permite ao jogador perceber a si mesmo de súbito. (SPOLIN 2004, p. 34)

Para tanto, é preciso ordenar ações que irão interferir nesse estímulo citado acima, através de pequenos gestos nos quais desenvolvem um olhar atento para a construção do ser.

Por intermédio de procedimentos como parar para olhar/mirar, sentir, refletir e expressar, aconteceu a aproximação do sujeito com os objetos de apreciação, numa relação sensível e racional que envolveu, portanto subjetividade e objetividade do ser. (CAMPOS 2002, p. 25)

O fator preocupante é que ainda existem professores que exigem de seus alunos uma atuação como de atores de filmes e novelas, não caminham pelo lado

pedagógico. Cada aluno possui uma forma diferente de expressar, o importante não será a qualidade da atuação, mas a qualidade do ensino.

Como indivíduos, somos isolados uns dos outros, cheios de limitações, medos, tensões, competitividade, preconceitos e atitudes preconcebidas. Se a nossa abertura for mais do que apenas uma esperança, uma palavra, então certas condições deverão ser atendidas. A primeira delas poderíamos chamar de mutualidade ou confiança. (SPOLIN 2004, p.18)

O primeiro aspecto a ser desenvolvido no jogo teatral é a auto-confiança. Mas como? Spolin afirma evidentemente que “o verdadeiro jogo produzirá confiança”, portanto, partirá do professor desenvolver este jogo com qualidade que elimina pensamentos de “como estou me saindo?” representado pela “obsessiva síndrome da aprovação/desaprovação” que, de forma alguma, deve existir no pensamento dos alunos.

O medo da espontaneidade é comum. Há segurança nos sentimentos e nas ações velhas e familiares. A espontaneidade pede que entremos num território desconhecido – nós mesmos! Alguns jogadores sentem-se amedrontados ao experimentar um ou dois momentos de verdadeira espontaneidade. Esse momento de desequilíbrio é a saída. Apóie e aplauda esses lampejos de sentir possibilidades não percebidas. (SPOLIN 2004, p. 26)

É impossível relatar sobre jogos teatrais sem relacionar os fatores dominantes em sua aplicação: a inspiração, a expressão, a sensibilização e a observação; estas não podem ser tratadas individualmente porque uma complementa a outra e todas fazem parte de todo o jogo teatral.

Quando se fala em teatro na escola, não se buscam artistas, então não é um teatro de palco, mas sim a utilização desses jogos teatrais para uma representação teatral voltada para a ação pedagógica.

### **1.3 Representação teatral**

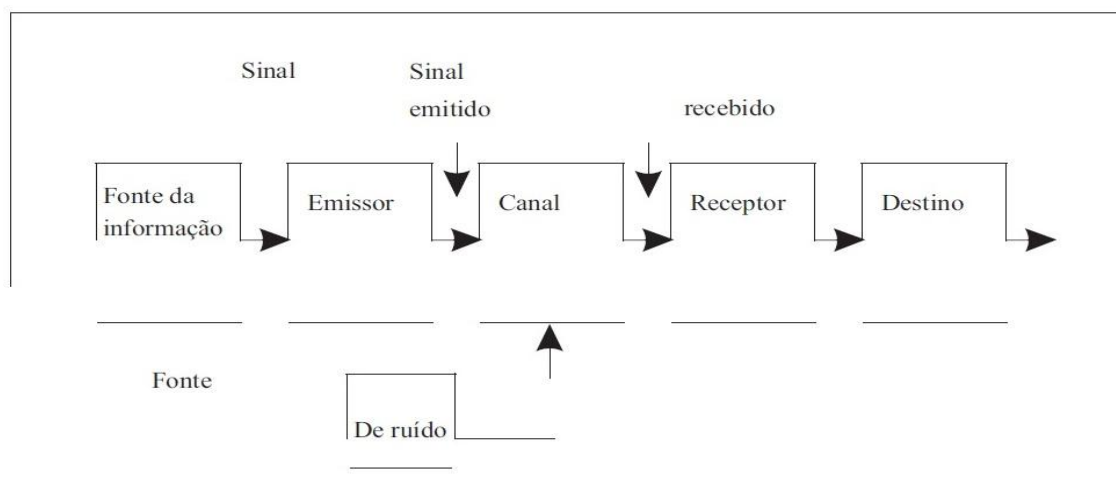
Para a representação teatral é preciso desenvolver ações de comunicação, pois a mensagem transmitida deve ser de fácil entendimento para quem está atuando tanto para quem está assistindo.

A comunicação entre indivíduos se faz presente desde as épocas mais primitivas. Seja por meio de fumaça ou por fibra ótica, o ser humano transmite e busca transmitir informações de um modo cada vez mais rápido, prático e eficiente. (ALVES 2001, p. 86)

Toda ação comunicativa tem utilização de objetos, numa conversa, por exemplo, o objeto é sobre o que está sendo tratado na conversa; quando uma criança pede um brinquedo para seus pais o objeto da conversa da criança é o brinquedo e assim sucessivamente. Podemos então dizer que a comunicação está centrada num objeto considerados como um conjunto de mensagens.

... o palco, ou seja qual for o espaço de representação, estabelece, em nível de razão e emoção, uma reflexão e um diálogo vivo e revelador com a platéia, ou seja qual for o espaço dos espectadores. Incapaz de agir diretamente no processo de transformação social, age diretamente sobre os homens, que são os verdadeiros agentes da construção da vida social. (PEIXOTO 1983, p. 12-13)

O modelo de comunicação feito por Shannon & Weaver explica claramente essa questão:



Fonte: Alves (2001)

A fonte da informação seria a representação teatral que emitirá o sinal da mensagem através de um canal, que se classifica como a emissão de sons ou atenta para uma observação mais aguçada: gestos, diálogos, expressões, dentre outras, que devem ser claras, visíveis e audíveis para não confundir o receptor e impedir que a mensagem chegue até seu destino, que é ao cérebro humano.

A comunicação, nesse modelo, principia na fonte, entendida como um conjunto de mensagens (portadores da informação). O emissor seleciona uma mensagem presente na fonte e a converte em um conjunto de sinais. O canal é o meio pelo qual são enviados os sinais. O receptor converte os sinais em uma mensagem e o destino é aquele onde se quer que ela chegue. (ALVES 2001, p. 86-87)

A partir da construção desses objetos é que podemos moldar a representação teatral e expandi-la conforme os gêneros, de forma a classificar seu pleno desenvolvimento nos alunos e seus principais objetivos para com os mesmos. Por isso Reverbel afirma que:

Entre as técnicas dramáticas criadas ao longo da trajetória do teatro, visando a formação do autor, selecionamos a improvisação, que consideramos um excelente estímulo para desenvolver a espontaneidade da criança e do adolescente. (REVERBEL 2007, p.101)

A representação teatral desenvolve a memória humana tanto nos atores quanto nos que observam, já que “o estudo da memória é de grande importância para o teatro, à medida que este não seria possível sem aquela.” (ALVES e ALVES 2001, p. 91)

A nosso ver, a relevância desse estudo para o teatro é que o conhecimento da natureza da memória pode proporcionar métodos eficazes para a memorização de textos. Assim, o problema do esquecimento poderia ser evitado, assegurando que o ator exprima correta e completamente sua mensagem. Além disso, é justamente por meio da memória que a platéia pode captar a mensagem teatral, transformando-a em conhecimento, aplicável, até mesmo, à melhoria da própria vida. (ALVES e ALVES 2001, p. 99)

Uma representação teatral na escola não se refere à uma apresentação para a comunidade, incluindo pais e professores, mas com os próprios alunos mesmo. Não é só porque é bonito e deslumbrante que todos da comunidade escolar precisam ver, um belo trabalho pedagógico de teatro já está de bom tamanho. O professor não pode utilizar uma representação teatral numa festividade escolar e nisso querer mostrar “ser o bom”; o educador vai demonstrar capacidade lecionando conforme os parâmetros de um bom profissional em todo o decorrer do ano letivo.

Por isso, na representação teatral, utilizando-se da junção entre comunicação e desenvolvimento da memória, vê-se mais dois pontos positivos na utilização do teatro na escola.

#### **1.4 Teatro e ética na construção da personalidade**

A maior parte da personalidade é construída com o aprendizado familiar, juntamente com o auxílio do aprendizado escolar. Podemos então afirmar que a escola é uma das colunas para a construção do ser de seus alunos e que estes são espelhos dos profissionais que atuam na instituição. A partir do entendimento sobre ética:

A reflexão sobre a ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume, abrangendo tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e ante elas, como também a dimensão das ações pessoais. (DARIDO e RANGEL 2008, p. 88)

Pode-se então dizer, que abordar as questões de ética na escola, inclusive nas aulas de educação física é relacionar o aluno com o meio social em que vive:

Discutir a ética na escola, e nesse caso, nas aulas de Educação Física, trata-se de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde. (DARIDO e RANGEL 2008, p. 88)

Sendo assim o aluno adquire hábitos que são fundamentais para essa construção e que uma vez adquiridos permanecerão durante suas vidas, mas que podem ser moldados no decorrer de aprendizagens pedagógicas sociais desenvolvidas pela escola. Afirmamos então que o teatro é de suma importância pois “atuar, observar e criticar são ações fundamentais para a formação da personalidade do aluno, o qual adquire ao mesmo tempo domínio da linguagem gestual e verbal.” (REVERBEL 2007, p.31)

Aprendendo o domínio da linguagem gestual e verbal o aluno terá capacidade suficiente para que “opine e desenvolva seu senso crítico.” (REVERBEL

2007, p.58) e também seu senso de moral, que é de suma importância para convivência na sociedade na qual deverá estar preparado e qualificado para viver.

O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e, nas aulas de Educação Física escolar, ocorrem situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicação, discussão e reflexão sobre as atitudes e valores considerados éticos ou não-éticos para si e para os outros. (DARIDO e RANGEL 2008, p. 88)

Ao gerar ações de opinião própria sem ser influenciado por nada que o rodear e sabendo que “o prazer é o condutor das ações.” (REVERBEL 2007, p.58) o aluno sentirá alegria de realizar o que pensar ser certo, gerando a sensação de dever cumprido, pois o “fazer desencadeia o pensamento, e o pensamento desencadeia o movimento.” (REVERBEL 2007, p.60) porque:

De maneira indireta, conscientemente ou não, as escolas trabalham atitudes e valores com os alunos. Mas que valores são esses? São aqueles desarticulados da realidade baseados nos valores de um determinado grupo ou de um professor? Ou aqueles que respeitam a diversidade e que são essenciais para a formação de futuros cidadãos? (DARIDO e RANGEL 2008, p. 88)

Segundo Reverbel (2007), geralmente as retenções de expressão dão-se pelo fato de que ainda existem “fórmulas rígidas da educação tradicional” ainda impostas na pedagogia escolar de hoje e que geram “preconceito e vergonha” com criança sendo taxadas como “o burrinho da sala” ou o que “não faz nada direito”.

Precisamos entender que as ações educativas evoluíram e que as técnicas de ensino estão muito além de um quadro e giz. Precisamos estimular os alunos para desenvolver suas qualidades. Segundo Campos (2002):

Entendemos que o ser humano é possuidor de potencialidades passíveis de desenvolvimento; dessa forma, a consciência e a sensibilidade, quando desenvolvidas, transformam-se em capacidades e incorporam-se à maneira de ser e agir do sujeito social. Desenvolvê-las seria um compromisso com a humanização do indivíduo. (CAMPOS 2002, p. 19)

Paramos para refletir sobre o significado de humanizar, e concluímos que o papel de um professor (além de transmissor do conhecimento) é o de humanização de seus alunos. Diante da realidade vivenciada no mundo atual é preciso se

conscientizar e estimular os alunos a seguirem essas práticas, que são proporcionadas através da vivência teatral e sua influência no “agir do sujeito social”.

A sensação de que a personalidade possui um núcleo constante e imutável não encontra um correspondente em nenhum dado externo que poderia, eventualmente, ter lhe dado origem. A noção de um “eu” é composta por uma infinidade de impressões isoladas que não podem ser vivenciadas simultaneamente e não estão conectadas a não ser pela memória. Ao que parece, a memória está diretamente ligada à identidade. Ela ocupa um lugar de extrema importância na formação da sensação de uma identidade pessoal. (ALVES e ALVES 2001, p. 98)

O teatro favorece a vivência dessas ações positivas que emanam na sociedade, interferindo na conscientização e valorização de virtudes que estão desmerecidas; o professor está incluso nesta tarefa, e aquele que não cumpre seu papel com qualidade desmerece a titulação de professor.



## 2 TEATRO NA INTERFACE: ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA

*Confrontando, portanto, os objetivos do Ensino Médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leitura de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. (PCN 2000, p.34)*

Os conteúdos das artes abrangem todas as disciplinas, os resultados alcançados por um trabalho competente criam raízes jamais esquecidas pelos alunos; partindo desta afirmação, o parágrafo 2º do artigo 26 da LDB diz que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Arte que incorporam desde pinturas, música, esculturas até as ações de representação teatral. Sendo componente curricular obrigatório, deve estar inserida corretamente no âmbito educacional.

O teatro possui valorosa importância social na ação educativa e oferece inúmeras situações de aprendizagem, interagindo com o cotidiano da comunidade. Assim, funciona como elo entre cultura, sociedade e indivíduo. (ALMEIDA E SILVA 2007)

Há uma precária relação entre teatro nas aulas de educação física no ensino médio, porém “algumas escolas tem oferecido opções de práticas corporais para o ensino médio.” (DARIDO et all 1999, p.140)

A Educação Física no 2º grau deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc. a aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação as vivências das atividades corporais com objetos vinculados ao lazer, saúde/bem estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento. (DARIDO et all 1999, p.140)

Os PCN's apresentam a expressão corporal como um meio fundamental no desenvolvimento da educação no aluno. Sendo assim:

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação. (PCN's 2000, p. 38)

Para que isso aconteça “o professor não pode se eximir de motivar o aluno, além disso, é preciso que a escola crie uma cultura que valorize a Educação Física.” (DARIDO et al 1999, p.143)

... as principais vantagens são: os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menos despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta. (DARIDO et al 1999, p.139)

Essa valorização dar-se-á pela busca constante da valorização da disciplina e seus campos de conteúdos, da integração e cumprimento de seus objetivos, e uma reflexão sobre seu papel no desenvolvimento na escola e nos alunos.

No âmbito da Educação Física ainda não presenciamos uma discussão aprofundada a respeito das interfaces da disciplina em grandes áreas; códigos e linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura. Entendemos que a disciplina têm interfaces acentuadas tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem quanto a área de sociedade e cultura. (DARIDO et al 1999, p.139)

Em diversos aspectos percebemos o ensino das artes relacionado na esfera da vida social. É apaixonante e ao mesmo tempo intrigante relatar dados sobre os PCN's, porque tratam de assuntos que confrontam as ações de alguns professores de educação física, uma delas é a ação do professor na construção da vida social dos alunos.

Relacionando teatro como componente da educação física no ensino médio é percorrer por caminhos de poucos, inovar com esta prática é demonstrar que os conteúdos da educação física possuem várias ramificações, não sendo maçante e ditador e ao mesmo tempo abrir portas para novos rumos de pensamentos para os alunos. Isso é um trabalho digno de um professor, valorizar sua disciplina com ações e não apenas com palavras.

## 2.1 Característica do professor

Qual a função da escola na sociedade? Além de transmitir conhecimento aos seus alunos, a escola tem uma posição estratégica entre os recursos sociais, sendo tanto a porta de entrada para a participação na vida social como um capital decisivo nas disputas do mercado de trabalho (PAUL e BARBOSA, 2008).

Então, qual a verdadeira função das escolas? É que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho. (YOUNG, 2007)

Mas ainda assim vemos escolas utilizando metodologias antigas de ensino, até pode parecer cômico, mas nas palavras de Perrenoud (2008), quando paramos para refletir, percebemos uma realidade que não está muito distante se não seguirmos um caminho diferenciado quando se trata de ensinar: “No futuro, a escola pode desaparecer e o ensino pode ser mencionado como uma daquelas profissões do passado, tão comoventes por terem caído no desuso.”

Os professores, como um todo, quem vão determinar o processo de ensino pedagógico de uma escola; por isso a responsabilidade de inovações está sob suas responsabilidades. Relacionado com o ensino do teatro na escola:

Para despertar o entusiasmo do aluno, não basta que o professor o ponha em contato com fatos e situações variados; é preciso que ele próprio tenha entusiasmo para que o aluno perceba que suas observações não são apenas uma tarefa escolar, mas um caminho livre que lhe permite posicionar-se criticamente em seu meio. (REVERBEL 2007, p.41)

Não se trata aqui de “entregar tudo de bandeja”, não se quer alunos alienados à um conteúdo que nem sequer sabem seu significado. Mas parte de um estímulo que virá do próprio professor que instigará a curiosidade da classe levando-os as práticas de expressão em liberdade nos jogos teatrais; capacitando-os a pensarem criticamente e a perceberem o meio em que vivem.

... é necessário que o professor ofereça aos seus alunos várias oportunidades de atuação espontânea, num clima de liberdade. Somente assim, as atividades de expressão poderão concorrer para que o aluno libere sua espontaneidade e desenvolva sua personalidade, assimilando a cultura. (REVERBEL 2007, p.34)

Segundo Reverbel (2007), fazer com que os alunos entendam o “porquê” e o “como” dos acontecimentos não é forçá-los a uma consciência padronizada, mas explicar em linguagem familiar, para que cada um possa compreender do que se trata e participar efetivamente, a vivência teatral facilita essa prática.

A idéia básica continua sendo a mesma: confrontar o estudante com situações próximas daquelas que ele encontrará no trabalho e construir saberes a partir dessas situações, que ressaltam ao mesmo tempo a pertinência e a falta de recursos. (PERRENOUD et.all. 2008, p.22)

Por isso “para fazer as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação.” (PERRENOUD et.all. 2008, p.17)

Mesmo porque reformas escolares estão fora de contexto nos dias atuais:

As reformas escolares fracassam, os novos programas não são aplicados, belas idéias como os métodos ativos, o construtivismo, a avaliação formativa ou a pedagogia diferenciada são pregadas, porém nunca praticadas. Por quê? Precisamente porque, na área da educação, não se mede o suficiente o desvio astronômico entre o que é prescrito e o que é viável nas condições efetivas do trabalho docente. (PERRENOUD et.all. 2008, p.17)

Então, não dá para estacionar a educação só porque não tem material ou local adequado, porque não é isso que um professor necessariamente precisa, mas sim de fazeres que repercutirão numa educação de qualidade.

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos. (PERRENOUD et.all. 2008, p.22)

O professor não vai fazer com que os alunos “engulam a seco” o teatro, mas que eles sintam interesse. Sabendo que teatro não são apenas espetáculos, mas toda e qualquer arte de expressão corporal e de linguagem. Sendo assim “... o ser humano capaz de expressar-se em todas as linguagens, o que demanda professores, educadores e comunicadores capacitados para levar a cabo tal tarefa.” (BELLONI 2002, p. 39)

O meio pelo qual o teatro é facilmente inserido é através da escola, para tanto “é preciso lutar para que o teatro tenha seu lugar na Educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola.” (REVERBEL 2007, p.168)

## **2.2 A interdisciplinaridade e teatro**

A interdisciplinaridade é o trabalhar conjunto de duas ou mais disciplinas, sendo assim, a participação destas em se empenhar é de grande importância para um bom desenvolvimento, falhando nessa questão, os professores estarão comprometendo o ensino.

É preciso ressaltar que a interdisciplinaridade não avalia os contornos específicos de cada disciplina, até porque não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas, assim como não há internacional sem nações. Ela não se confunde com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento específico nem o papel de cada profissional. (DARIDO et all 2008, p. 81)

Os jogos teatrais podem ser trabalhados em todas as disciplinas, não apenas na de artes (como a maioria vê), pois através da expressão o aluno também aprende matemática, física, química, biologia, história, educação física e demais, complementando-se; por isso:

As atividades de expressão são interdisciplinares, existindo uma íntima relação entre os elementos dramáticos, musicais e plásticos. Atende-se, no entanto, para que nenhuma delas sobrepuje as demais, mas que os elementos selecionados em cada uma se completem, como peças de uma engrenagem única, no desejo espontâneo do aluno expressar-se. Lembramos que, para muitos, o teatro é uma síntese das artes. (REVERBEL 2007, p.162)

Para que essa prática interdisciplinar cresça é preciso inovar e criar estratégias de ensino, que mantenham os alunos no foco a ser lecionado.

Os formadores trabalham, refletem, formam-se, inovam, mas com frequência cada um continua no seu canto. Deixam o desenvolvimento de uma visão conjunta nas mãos dos ministérios e da direção das instituições. A profissionalização dos formadores de professores também passa por sua constituição em comunidade de trabalho. (PERRENOUD et.all. 2008, p.31)

Essa inovação levará o professor a criar estratégias de ensino para melhor aprendizado de seus alunos, ampliando as fontes de conhecimento para os mesmos:

Percebe-se, desta forma, que a discussão sobre a interdisciplinaridade não se realiza somente, na esfera pedagógica, sob o ponto de vista formal, ela representa um salto na direção da apropriação de um conhecimento de outra área, assumindo como prioridade colaborar para que o aluno amplie o seu entendimento sobre a realidade e construa uma compreensão diferenciada sobre ela. (DARIDO et all 2008, p. 84)

Trabalhar com a interdisciplinaridade não é fácil, muitos são os pré-conceitos e preconceitos atribuídos a essa prática, e infelizmente não são positivos; mas precisamos parar e atentar para a necessidade dos alunos, e se dispor em benefício a eles, ultrapassando os obstáculos com o intuito de qualificar cada vez mais o ensino.

São inúmeras as dificuldades encontradas na Educação Física para a construção de um trabalho interdisciplinar, porém é fundamental empenharmos esforços nesse sentido. É preciso investir na formação do professor e nas novas formas de organização do espaço e do tempo escolar, para que a implementação de projetos não seja apenas mais modismo pedagógico e, sim, traduza efetivamente a necessidade de compreensão da complexidade das questões sociais, sendo que, na maior parte das vezes, o termo ainda é utilizado para designar atividades extracurriculares. (DARIDO et all 2008, p. 82)

Outra questão, é que quando se trata de interdisciplinaridade, geralmente apenas um professor se dispõe a organizar tudo, principalmente quando se trata de projetos relacionados à educação física quando apresentações nas datas comemorativas se torna papel apenas do professor de educação física.

É importante ressaltar que, na elaboração dos projetos escolares, a via de integração não é única, e sim de duas mãos, o que significa que as demais áreas também devem utilizar-se do movimento, buscando integrar-se de forma eficiente com as questões afeitas à Educação Física. (DARIDO et all 2008, p. 82)

É preciso casar esforços, ter organização e empenho, todos que estarão envolvidos com alguma atividade interdisciplinar precisam “arregaçar as mangas” e fazer o que sabe, aprender o que não sabe. A interdisciplinaridade também é caminho de conhecimento para os professores e não apenas para os alunos, pois o contato das disciplinas vai demonstrar o dever de cada disciplina e fazer com que esses professores deixem de recriminar algumas matérias escolares como acontece hoje em dia, principalmente com a educação física.

### 3. TEATRO NA ESCOLA: DA TEORIA À PRÁTICA

*No teatro o que conta é a qualidade do produto final. No teatro educacional, o que conta é o próprio processo de trabalho. (MEC 1976)*

Na busca de materiais relacionados ao tema deste estudo, encontrou-se uma cartilha da qual se faz uso para análise reflexiva, como uma afirmação e complementação de toda fundamentação teórica já descrita.

Em um primeiro momento destaca-se a questão do calendário comemorativo, que em geral trabalha com festinhas para a comunidade escolar, ou seja, dia das mães, dia dos pais e outros mais. O MEC (1976) destaca que:

*Essas “festinhas” onde se pretende organizar, segundo a ótica e visão adultas, uma comemoração que nada tem a ver com a criança e/ou adolescente, são meros pretextos para um falso exibicionismo, nem por um momento ligado a uma atividade espontânea, lúdica, solta do aluno. Querer determinar uma data, um dia, onde a criança possa se expressar é um pouco autoritário. E, se acrescentarmos que nessas ocasiões não há nenhuma atividade expressiva (a não ser a da professora), além do clima histérico que as precede, fica a pedagogia a perguntar muito sobre o porquê dessas realizações. (MEC 1976, p.7)*

Cuidado para com as apresentações festivas, nelas, os professores podem estar “cultivando no subconsciente do aluno esta monstruosidade, que é o receio do fracasso; e estaremos apenas reeditando, sob uma roupagem eventualmente algo renovada, o sinistro produto do ranço educacional brasileiro, que se chama festinha de colégio.” (MEC 1976, p. 23). Exigir muito dos alunos para que saia tudo perfeitamente pode acarretar distúrbios, e não é isso que o teatro educacional promove.

*Entretanto, se estivermos preocupados com a qualidade artística, medida pelos critérios do teatro convencional e traduzida em termos de espetáculo acabado e cristalizado, se pretendermos obrigar o jovem a decorar um texto, executar rigidamente uma série de marcações e realizar uma apresentação bem feitinha que encherá de orgulho as mães, os papais e os mestres, estaremos exercendo uma missão repressiva, que constitui o contrário do verdadeiro teatro na educação. (MEC 1976, p. 23)*

O que é preciso e abolir este conceito de teatro espetáculo “aqui não se vai falar do teatro de efeito, do teatro comercial, nem se vai conceituar teatro; é apenas uma tentativa de descrever como ele acontece num processo criativo.” (MEC 1976, p. 33). E seu processo pedagógico de ensino.

Exemplificando em termos de teatro, diríamos que ele só pode estar integrado quando deixa de ser um mero propiciador de espetáculos, para assumir uma posição maior como processo expressivo da criatura humana; quando ele acredita no seu papel importantíssimo de instrumento de que se serve o homem para comunicar idéias, sentimentos e emoções, numa ação de procurar compreender e explicar a existência humana. (MEC 1976, p. 38)

Os benefícios proporcionados pelo teatro educacional são inúmeros, suas ações e reflexos nos alunos vão muito mais do que pensamos, quando o professor tem conhecimento pleno de sua prática pedagógica.

No teatro na educação temos que ter tudo isso em mente, além do fato de que o estudante (professor ou aluno) não tem obrigação de ser gênio (se o for, melhor), pois suas qualidades e o seu potencial criador encontrarão ressonância em toda a pesquisa nesse campo artístico, que está intrinsecamente ligado à outras artes. Trabalhamos, através do teatro, a parte sensorimotora, afetiva e cognitiva do indivíduo, e, com isso, estamos trabalhando todo o ser de maneira global. (MEC 1976, p. 39)

Encontramos um ministrar de aulas teatrais muito divergentes da proposta educacional, as realizações festivas podem sim serem comemoradas; porém, na maioria das vezes, a utilização das técnicas de expressão resume-se apenas nisso, não há desenvolvimento pedagógico neste contexto.

Não compete ao professor revelar ou confirmar talentos. O que pode e deve é proporcionar meios, oferecer elementos, criar situações, aparelhar instrumentos para que os valores (todos os valores) se encontrem consigo mesmos e produzam o melhor que suas potencialidades lhes permitam fazer. (MEC 1976, p.18)

Na escola, o que precisa ser lecionado é o teatro educacional, visando ações pedagógicas e não teatro de espetáculos, sendo assim, para o primeiro não existe necessariamente uma platéia, pois a platéia pode ser os próprios colegas de classe:



O objetivo principal do teatro é a criação de uma comunicação entre os atores e públicos. Já no teatro educacional esse fenômeno da comunicação com a platéia pode e deve ser virtualmente esquecido; e a própria platéia, aliás, pode e deve ser virtualmente suprimida. (MEC 1976, p.22)

Mesmo porque ações fora do conceito pedagógico são banais já que “qualquer trabalho realizado acima de idéias cristalizadas e de conceitos impostos será uma traição às imensas possibilidades do teatro na escola.” (MEC 1976, p. 23)

Segundo o MEC (1976), o que tem valor nessa prática é a experiência vivida dos participantes no teatro, que não visa uma comunicação com um público, mas que utilizam de técnicas e recursos teatrais para desenvolver o teatro educacional.

O teatro na escola não tem o objetivo de criar artistas para uma emissora de televisão, mas o de utilizar as técnicas de expressão para a construção de sua personalidade.

Se a expressão é um direito de qualquer indivíduo, a formação de um grupo selecionado com critérios de “tem jeito para” só leva à formação de vedetes (em geral insuportáveis). E estrelismo nunca foi objetivo educacional. (MEC 1976, p.7)

A escola não é o caminho para fama, seja no esporte ou na representação teatral; mas utiliza-se destes termos para desenvolver o processo de aprendizagem que é dever de qualquer instituição de ensino. A banalização desse processo é constante e o aparecer “com os melhores alunos” tem se tornado comum.

A qualidade do produto final – o espetáculo – não pode contar muito no teatro educacional, entre outros motivos porque muito poucas crianças são capazes de fazer bom teatro. Mas todas, sem exceção, podem participar proficuamente do processo de trabalho que se vale dos recursos teatrais, porque todas elas são fundamentalmente criativas, e todas elas tem o faz-de-conta, que é a convenção básica de qualquer jogo teatral... (MEC 1976, p.22)

Se o ensino das artes “está integrada no currículo não pode ser marginalizante. Sabe-se que a expressão não é um dom divino, mas uma forma de contato humano.” (MEC1976 p.8). Expressar-se está muito além de grandes e belas apresentações em datas comemorativas.

O “mistério” está na visão estereotipada de que teatro na educação é espetáculo. É claro que nenhum professor sente-se em condições de dirigir uma peça. Se não é montar algo, é ludicamente, possibilitar que os alunos se expressem, fazer com que eles inventem a sua “estória” e encontrem a melhor forma de mostrá-la a seus amigos (não precisa de platéia especial). (MEC 1976, p.9)

É tão simples desenvolver teatro na escola, de um fator pedagógico, “é só olhar as crianças na hora do recreio, na rua, para ver que elas estão sempre “brincando de teatro”. E basta a gente lembrar de como “fazia teatrinho” quando era criança, lá no quintal de casa.” (MEC 1976, p.9)

Não se trata aqui, propriamente, de fazer teatro; trata-se de utilizar determinadas técnicas de exercício dramático para levar a criança e o jovem a um mais completo conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca, proporcionar-lhe um veículo de auto-expressão espontânea, desenvolver-lhe a acuidade sensorial, estimular-lhe a curiosidade, fortalecer nele o espírito de equipe e, portanto, a sua identidade como ser social e eventualmente – sem que seja um objetivo a ser especificamente perseguido – contribuir para que ele se torne futuramente um espectador de teatro interessado e esclarecido.

A prática de teatro educacional é maleável a capacidade do aluno em representar, “Esta atividade não visa em princípio a nenhum resultado final sob forma de espetáculo acabado, a ser apresentado publicamente; o que conta, no caso, é o próprio processo de trabalho, de imensas possibilidades educacionais, independente do resultado artístico, que é irrelevante.” (MEC 1976, p. 29); os jogos irão proporcionar esse desenvolver, que vai se aprimorando conforme a prática.

... ignorando as virtudes educativas do jogo dramático, a escola brasileira privou-se, até há pouco, de um veículo de extraordinárias possibilidades pedagógicas. Hoje em dia não é mais lícito duvidar que as técnicas e os exercícios teatrais constituem um dos recursos mais poderosos de que o educador se possa valer para promover um harmonioso amadurecimento emocional e intelectual dos seus educandos. (MEC 1976, p.22)

Os jogos teatrais irão produzir no aluno um instrumento de comunicação e expressão muito nítidos, facilitando sua vida em sociedade.

Erigindo o próprio corpo humano em seu principal instrumento expressivo, combinando harmoniosamente a comunicação verbal e não verbal, realizando uma síntese de todas as artes em função das suas próprias exigências específicas, o teatro na escola pode proporcionar ao jovem uma experiência vivencial da maior significação e abrir-lhe um rico caminho para a descoberta e a exploração de si mesmo e do mundo que o rodeia. (MEC 1976, p. 23)

O teatro educacional tem o papel de educar, e assim interagir o aluno com o mundo que o rodeia, estimulando-o a pensar por si próprio e a desenvolver suas questões críticas, socializando-o fugindo da alienação de conceitos pré-postos pela sociedade.

Esta é sem dúvida, a mais importante tarefa que o teatro pode e deve desempenhar na educação. Mais do que qualquer outra, a sua finalidade deve ser a de educar o aluno para uma verdadeira liberdade criadora; e talvez não exista outra disciplina em que as potencialidades de energia criativa contidas no espírito da criança e do jovem possam ser tão utilmente exteriorizadas e canalizadas como no teatro. (MEC 1976, p. 23)

Essa vivência teatral faz com que:

Quanto mais o jovem sentir que o seu corpo, o seu gesto, a sua voz, o seu olhar, a sua movimentação estão traduzindo idéias que são também suas e lhe dizem diretamente respeito, tanto mais eficaz será o seu trabalho teatral como caminho de formação da personalidade e tanto menos bisonha parecerá sua incipiente gama de recursos teatrais. (MEC 1976, p. 24)

Criando situações para que:

[...] a criança e o adolescente sejam submetidos a uma prática espontânea de comportamento social e convivência grupal que lhes será proveitosa muito além dos limites da experiência teatral propriamente dita. (MEC 1976, p. 24)

Sem que “nos esqueçamos de que toda nossa atenção tem como objetivo educar no sentido mais realista: fornecer a nossos alunos condições para que desenvolvam suas potencialidades de integração consigo mesmo e com o mundo.” (MEC 1976, p. 38). Começando pela criatividade:

Não tem sentido falar em criatividade enumerando materiais caríssimos, lojas metropolitanas sofisticadas e omitindo o material que se tem à mão, a possibilidade de transformação e, conseqüentemente, do trabalho inteligente. (MEC 1976, p. 40)

Porém, de nada adiantam criatividade e integração dos alunos “quando nós, professores, não estamos integrados, quando ainda vemos o eu e o outro e não o eu-outro, o eu-mundo?” (MEC 1976, p. 38)

O primeiro perigo que ameaça, de qualquer modo, a implantação do teatro no nosso sistema educacional é a possibilidade de a tarefa ser entregue a mãos insuficientemente especializadas. Existe no Brasil uma velha crença: a idéia de que qualquer pessoa razoavelmente desinibida pode fazer teatro, o que já causou muitos prejuízos ao nosso teatro e ameaça agora causar prejuízos não menos sérios a educação. (MEC 1976, p. 25)

Para que um professor trabalhe com o teatro educacional ele precisa estar integrado nesse fazer. Entender que teatro na escola baseia-se em conceitos pedagógicos e que promovem a educação e não espetáculos, como já dito.

Acontece que esses improvisados mestres de Arte Dramática, na sua quase totalidade, não saberão nada de teatro; e, na sua totalidade, não saberão nada do ensino de teatro conceituado no sentido em que os melhores pedagogos e psicólogos modernos o recomendam. Eis, por conseguinte, a ameaçadora sombra das sinistras festinhas de colégio girando de novo em cima das nossas cabeças. (MEC 1976, p. 25)

Além disso, o teatro também pode ser utilizado no ensino de qualquer disciplina, e de forma interdisciplinar como condutor da assimilação de conteúdos pelos alunos.

O importante nesse uso das técnicas teatrais como meio auxiliar para o ensino de outras disciplinas, é não perder de vista que não é esta a finalidade precípua do teatro na educação e que o objetivo principal a ser sempre almejado precisa ser a auto-expressão e o autoconhecimento do aluno, através do jogo teatral. (MEC 1976, p. 24)

Para tanto, o professor precisa reconhecer de que não existe somente ele na escola e deixar de lado certas “briguinhas” e aprender a ser profissional e trabalhar com a interdisciplinaridade; para que isso aconteça “é necessário é a

anulação do espírito competitivo e hierárquico numa equipe de professores para que se possa levar a efeito um trabalho harmonioso.” (MEC 1976, p. 38)

O teatro educacional é diferente, com perspectivas diferentes e objetivos diferentes:

O nosso teatro é um teatro de busca. No teatro de busca nos preocupamos mais com o processo do que com o resultado. Registramos o que sentimos em comum, o nosso crescimento como grupo e indivíduo, tentamos despertar dentro de nós a criação, conhecê-la, cheirá-la, observá-la, permitir (deixar) que ela influua beneficamente em nossa vida. Procuramos descobrir o prazer de criar. (MEC 1976, p. 33)

O propósito do teatro na escola não é desmerecer o teatro como espetáculos; mas o de proporcionar entendimento sobre a diferença dos dois e a forma de lecioná-los. Para as apresentações teatrais com grande público é preciso alunos aptos, não que no teatro educacional eles não estejam aptos, mas estão em processo de aprendizagem; porque certamente “o teatro estudantil deve ser um trabalho eminentemente extracurricular.” (MEC 1976, p. 30)

## **4. O ESTUDO DE CASO**

### **4.1 Procedimentos metodológicos**

No decorrer da graduação uma questão pertinente relacionada ao teatro na escola, causava curiosidade, nasce assim a pergunta condutora deste estudo: De que maneira o teatro pode influenciar na construção de valores éticos e morais nas aulas de educação física para alunos do ensino médio?

Quando então chega o momento da construção do trabalho monográfico, já fortalecida a problemática, buscou-se a orientação com professor que aceitasse o desafio da investigação proposta, para contentamento e afinidade estabelecida, elegeu-se a professora orientadora, que no decorrer de um ano estabeleceu tarefas que foram cumpridas a contento até que conclui-se este estudo. Na apresentação da pesquisadora à Instituição de ensino escolhida, as Faculdades Magsul oficializaram apresentação e propósito por meio de ofício, este foi entregue para Direção e Coordenação que logo em seguida, aceitaram tranquilamente a proposta de investigação.

Houve momentos de observação e acompanhamento das aulas, durante o período matutino, entre os meses de março a outubro, totalizando oito meses de acompanhamento e estudos; que transcorreram-se, ora com teorias advindas da pesquisa bibliográfica, ora em momentos com observação da prática dos docentes e dirigentes de uma escola pública de Ponta Porã-MS. No final do mês de Outubro, aplicou-se instrumentos de pesquisa os questionários aos professores e alunos para constatação dos objetivos traçados neste estudo.

### **4.2 Tipologia de pesquisa**

A tipologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, visando estudar as aulas de educação física no ensino médio, a metodologia de ensino utilizada pelo professor, e se o teatro é trabalhado nas aulas; detalhando seus procedimentos.

Segundo Gil (2002) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para o desenvolvimento deste Estudo de Caso, recorreram-se as tipologias de pesquisas: bibliográfica; descritiva; qualitativa e quantitativa.

Para Lakatos e Marconi (2009) a pesquisa bibliográfica é aquela que engloba toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, e que variam desde publicações avulsas, jornais, revistas livros, pesquisas, monografias, teses etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS e MARCONI 2009, p. 185)

Existe muita literatura para a temática teatro na educação física, porém poucas se referiam ao lecionar do teatro nas aulas de educação física, porque, na maioria das vezes, o teatro é visto apenas como método de ensino e não parte curricular da disciplina; mas não foi por isso que dados sobre o tema deixaram de ser pesquisados, visando os objetivos do teatro mesmo ele sendo utilizado como método de ensino.

Na questão relacionada aos procedimentos metodológicos, a pesquisa descritiva é a que melhor coube para este estudo. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva provém da descrição de características de uma população ou fenômeno em determinado lugar ou determinado grupo, e a partir da coleta de dados, através de questionários e observações, são distribuídas co-relações entre variáveis observadas.

A descrição da escola deu-se a partir do primeiro contato com a direção, que autorizou sem problemas as observações das aulas, a conversa informal com o professor de educação física e a aplicação do instrumento investigativo.

No quesito problema, recorreram-se as pesquisas com abordagem qualitativas, por se tratar do estudo do fenômeno encontrado, e abordagem quantitativa, como Severino (2010) afirma:

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se abordagem quantitativa e abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO 2010, p. 119)

Este estudo em questão segue-se da orientação do teórico supracitado, e observou-se os fenômenos ocorridos no período de investigação durante os 9 meses da pesquisa registrando, conforme respostas dos questionários aplicados, como se desenvolve o ensino do teatro na escola e se o mesmo está inserido nas aulas de educação física.

Sendo assim a estrutura do questionário resultou em 3 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas, totalizando 7 questões referentes ao ensino do teatro nas escolas e que vão de encontro com os objetivos traçados nesta pesquisa.

### **4.3 População e amostra**

O Estudo de Caso ocorreu no município de Ponta Porã-MS, no ano de 2011, com a população optou-se escolas de educação básica, sendo a amostra de uma escola pública deste município, e com a tipologia de amostra seletiva, investigou-se dois professores e 195 alunos, da escola denominada “X”.

Com uma amostra da população muito grande, com 195 questionários, a coleta de dados foi desenvolvida com sucesso, e as observações de grande valia para esta pesquisa

### **4.4 Instrumentos de pesquisa**

Para que o estudo fosse realizado com maior fidedignidade possível, estabeleceu-se como instrumentos de pesquisa: a observação e questionários; que é um “conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” (GIL 2002, p. 114)



O professor foi muito receptivo quanto a minha presença nas aulas, me explicando o que de mais importante deveria ser lecionado para os adolescentes. Na aplicação dos questionários obtiveram-se grandes resultados, pois não se constatou apenas as respostas do instrumento investigativo, mas sim o contato da pesquisadora com os alunos.

A experiência na aplicação dos questionários foi como a experiência de lecionar o primeiro dia de aula para os alunos; foram muito receptivos e gentis, a maior dificuldade encontrada para eles foi no momento de responder algumas questões, principalmente nos primeiros anos do ensino médio; então foi esclarecido suas dúvidas para um melhor aproveitamento e entendimento da pesquisa.

Lakatos e Marconi (2009) destacam que:

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação. (LAKATOS e MARCONI 2009, p. 165)

Ainda, seja qual for o instrumento de pesquisa utilizado “convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados.” E com isso “o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas” (GIL 2002, p. 115), já que o contato entre pesquisador e pesquisado dá-se apenas na abordagem para responder ao questionário.

#### **4.5 Coleta dos dados**

O Estudo de Caso demanda também aplicação de instrumentos, coleta, análise e interpretação dos dados.

Severino (2008) afirma que o estudo de caso trata-se de um estudo particular, considerado representativo da análise que se busca fazer, e que “a coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.”

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados. (SEVERINO 2008, p. 121)

Conforme já mencionados os instrumentos de pesquisa, a coleta dos questionários ocorreu no final do mês de Outubro, e vale ressaltar que dos questionários entregues, todos foram devolvidos.

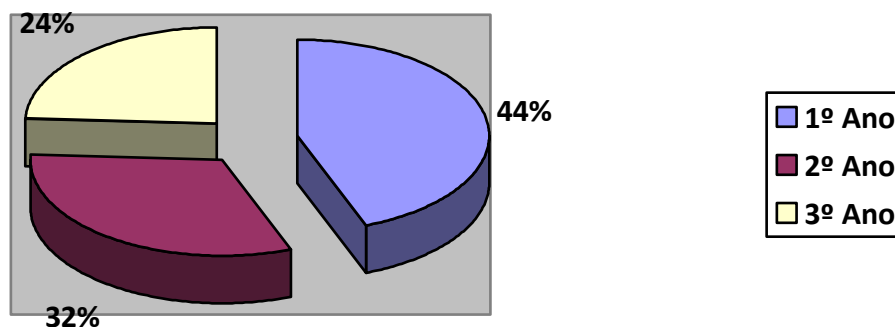
Para segurança ética, optou-se manter no anonimato o nome da Instituição, dos professores e coordenadores, mas para que a análise e interpretação seja compreendida, os professores serão denominados P1 (professor 1) e P2 (professor 2) e para os alunos as análises serão feitas por grupos, conforme a semelhança das respostas.

#### 4.6 Análise e interpretação dos dados - alunos

Aplicação de questionário composto de 7 perguntas semi estruturadas constata as pesquisas qualitativa e quantitativa que serão analisadas e interpretadas na sequência das perguntas abaixo relacionadas:

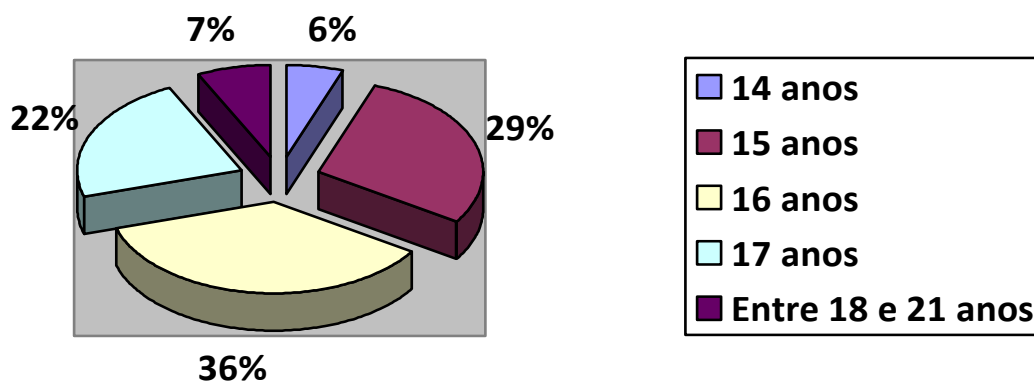
##### 1- Série, Idade e Gênero:

#### Quantidade de alunos por turmas



Sendo assim, totalizou 86 alunos no 1º Ano; 62 alunos no 2º ano e 47 alunos no 3º ano; distribuídos em quantidade de salas 3, 2 e 2 respectivamente.

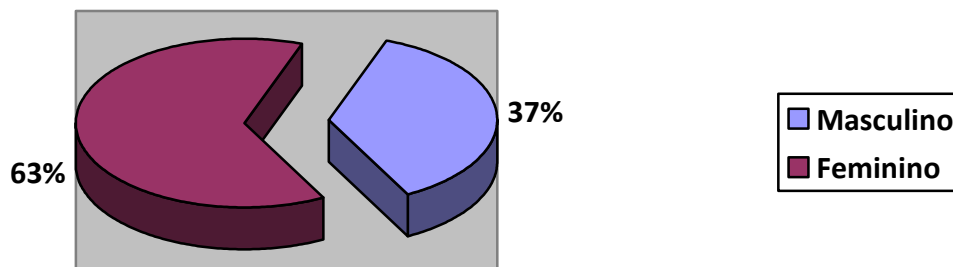
### Faixa etária



Fonte: a autora.

Ressaltando que as idades que mais predominam no 1º ano é a faixa dos 15 anos, do 2º ano a dos 16 anos e do 3º ano a faixa dos 17 anos.

### Gênero

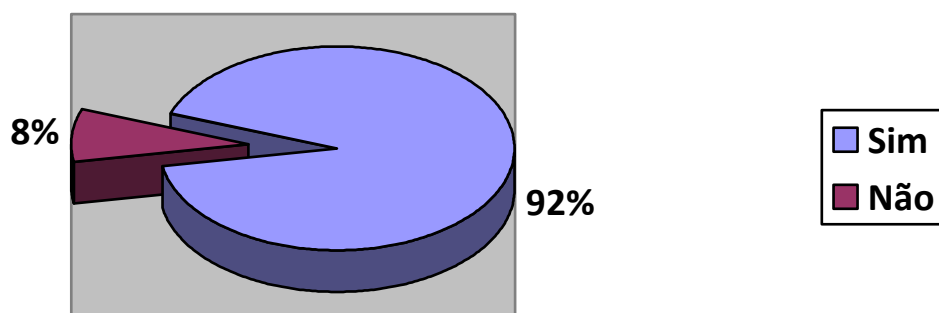


Fonte: a autora.

Totalizando 123 alunos do sexo feminino e 72 do sexo masculino.

## 2- Você acha que o teatro é importante?

### Você acha o teatro importante?



Fonte: a autora.

A maioria dos alunos disseram que o teatro é importante, e é muito bom que eles tenham este conceito visto que, deixa de denegrir a imagem de teatro na escola com um conceito de espetáculos para artistas; ressaltando sua importância no desenvolvimento escolar.

Porque “o teatro na escola visa à integração do indivíduo consigo mesmo e com o mundo, através do desenvolvimento sensoriomotor, afetivo e cognitivo” (MEC 1976); sendo assim o motivo de tamanha importância quanto ao seu desenvolvimento no ambiente escolar.

## 3- O que é teatro?

Após a análise das respostas, os grupos similares ficaram divididos e selecionados da seguinte forma:

<b>TEATRO COMO</b>	<b>%</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Forma de expressão	34,3	77 alunos
Apresentação/Peça/História/Encenação	20%	39 alunos
Grupo de atores	10,2	20 alunos
Manifestação artística e cultural	9,7	19 alunos
Local/Lugar	5,6	11 alunos
Representação da realidade	4,6	9 alunos
Novela ou filme	3,5	7 alunos
Forma de Aprendizado social/Valores	3	6 alunos
Diversão	2	4 alunos
Pessoas que fingem serem outras/Inventar	1,5	3 alunos
Não sabe	0,5	1 aluno

Fonte: a autora.

Como dados das respostas, teatro é “uma maneira ou modo de expressar usando movimentos feitos pelo corpo”, “sentimentos”, “mostrar a importância de comunicar”, “expondo pensamentos e histórias”, “conhecimento”, que “as pessoas entendam” de forma clara “a mensagem que está sendo transmitida”. Ainda utilizando a expressão teatral como “uma forma de perder o medo”.

Trata-se de um conceito amplo e singular, designar teatro como “a arte de expressão”, já que esta é a principal e fundamental habilidade desenvolvida com sua prática. A expressão é fundamental para nossa convivência diária, é nosso principal meio de comunicação através da voz, o gesto, a palavra e a mímica (REVERBEL, 2007, p.23).

Seguindo, está a definição para teatro como uma “peça retratada com personagens para exibir uma história” ou como uma “encenação com a finalidade de transmitir uma mensagem”, uma “apresentação de histórias representada por atores”, que “contam uma história de forma harmônica” que pode ser “fictícia” e “conter músicas e danças” à um determinado “grupo que assiste”.

Teatro pode ser também o lugar onde se passam certos acontecimentos importantes, cômicos ou trágicos, que somos obrigados a assistir de uma certa distância, como expectadores paralisados...” (BOAL 2008, p. xiii)

Exemplificando histórias e acontecimentos sobre diversos assuntos, grafados de uma constante imersão ao se tratar em expor os objetivos cuja mensagem quer se transmitir, de maneira que todos compreendam seus sentidos.

Para uma representação teatral é necessário que se tenha um “grupo de atores que representam uma cena escrita”, em que “atores apresentam com dinâmica um fato/história”, “são pessoas que atuam em palco, é engraçado, é triste, emociona as pessoas, é legal”, “é quando você faz uma equipe a procura de apresentar algo interessante ao público”.

Ao anunciar o teatro, futuro Shakespeare avançou para além do conhecimento da época. A psicologização das personagens trouxe uma concepção desconhecida da ciência e da filosofia renascentistas. Essa característica, contudo, não esteve alheia às demais: ela está ao lado do naturalismo, do humanismo, do relativismo e do perspectivismo, marcas da filosofia renascentista. (BOLOGNESI 1999, p. 64)

A caracterização de um personagem não está apenas na hora da atuação, mas em toda uma preparação psicológica, integrada com a caracterização física para que o personagem tenha mais vida. A harmonia de encenação num grupo e o cativar de um monólogo estão secretamente envolvidos numa integração entre real e imaginário; tornando verdadeira quando o ator vivencia em seu âmago as características do personagem.

Também a visão de teatro como “meio de cultura” ou “exposição artística, seja ela nível intelectual ou para entretenimento”, como uma “exposição artística” em que é possível “representar artisticamente algum fato”, “forma artística de transmitir opiniões, pensamentos ou valores”, “uma apresentação em que podemos mostrar nossa cultura”.

Além de exemplificar fatos históricos da nossa cultura e estar integrado no âmbito artístico, teatro nada mais é do que “a arte de nos vermos a nós mesmos, a arte de nos vermos vendo!” (BOAL, 2008). Um meio artístico de descobrirmos a nós quando atentamos para nossos próprios detalhes, nossos valores, nossos

pensamentos; aprendendo a nos enxergar como parte do mundo e não apenas um mundo dos outros.

O teatro como local para uma encenação “um lugar onde vemos apresentações”, ou como “um espaço onde as pessoas se apresentam”, ou até “um salão que atrai jovens para assistir”, “um local para entretenimento entre as pessoas”. Porque “antes de mais nada, teatro é um lugar, um edifício, especialmente projetado para espetáculos, shows e representações teatrais.” (BOAL, 2008).

Mas, não necessariamente precisa-se de um lugar específico para fazer teatro, de acordo com Augusto Boal (2008):

Teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho, no Maracanã ou em praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar... até mesmo dentro dos teatros. (BOAL 2008, p. ix)

Conceito este também encontrado nas respostas dos alunos, em que teatro é visto como “um conjunto de apresentações relacionadas a um assunto da atualidade”, “um fato que se passa na vida real, a realidade do que vivemos”, “interpretar a vida em seu cotidiano”, “mostrar fatos do dia-a-dia”, “cenas que se baseiam em fatos reais”:

A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora e em todo lugar. Os atores falam, andam, exprimem idéias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia-a-dia. A única diferença entre nós e eles consiste em que os atores são conscientes de estar usando essa linguagem, tornando-se, com isso, mais aptos a utilizá-la. Os não-atores, ao contrário, ignoram estar fazendo teatro, falando teatro, isto é, usando a linguagem teatral... (BOAL 2008, p. ix)

A definição de teatro, também esteve como vivência ao vivo de um filme ou uma novela só que com um “texto mais figurativo”, “novela que a gente vê ao vivo”, “é como um filme, mas você vê as pessoas ali presentes”, “é tipo uma TV ao vivo...”.

Outra forma de visualizar o teatro é perceber que ele também é educativo como “uma forma de aprendizagem”, com a “finalidade de passar algo bom para o público” e que “ensina algo para nossa vida” e até mesmo “nos ensinam a nos

comportar na sociedade” aprendendo a “valorizar mais” ações que o meio social despreza hoje em dia.

Ao teatro! Ao teatro! Porque lá é que a sociedade mostra todas as suas faces: frívola, filosófica, casquilha, avara, interesseira, exaltada, cheia de flores e espinhos, dores e prazeres, de sorrisos e lágrimas! Ao teatro ver o vício em contato com a virtude; o amor no coração da mulher perdida, como a pérola no lodo do mar; o talento separado da ignorância apenas por um copo de champagne! Ao teatro ver as cenas espirituosas da comédia moderna envolvendo uma lição de moral em cada dito gracioso. (FARIA 2004, p. 300)

Na expressão de Machado de Assis citado por Faria, percebemos que a cada mensagem transmitida pelo teatro, pode se tornar “uma coisa boa, divertimento”, arrancar sorrisos como “uma forma de descontrair as pessoas”, como também levar as lágrimas com cenas emocionantes.

Com um olhar atento para essas duas últimas respostas sobre a definição de teatro “são pessoas atuando em um cenário, fingindo ser outra pessoa”. Teatro é invenção e ao mesmo tempo retrato da realidade, como já vimos. E sobre a última: “pra mim é perda de tempo, odeio teatro, é viver a vida em palco, ou seja, inventando”. O aluno aplicou uma definição ressaltando o fato de não gostar da atividade teatral, não é necessário obrigar um aluno a participar de teatro; mas o dever do professor é atuar de maneira responsável fazendo com que o conteúdo proposto venha chamar a atenção do aluno, tornar a aula apaixonante e não maçante; e digamos que mesmo assim o aluno não goste do método de ensino teatral, ao menos aprenderá o quanto será benéfico quando os objetivos do teatro na escola forem efetivados.

**4- Na sua opinião, de que forma o teatro pode ajudá-lo no desenvolvimento dos conteúdos escolares?**

Distribuídos da seguinte forma:



<b>AJUDA COMO:</b>	<b>%</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Facilitador da aprendizagem/Ampliar conhecimentos	45,6%	89 alunos
Comunicação/Expressão/Socialização/ Perda da timidez	31%	61 alunos
Demonstrar a realidade	7%	14 alunos
Valendo pontos para as matérias	4,6%	9 alunos
Desenvolver valores/Personalidade	3,5%	7 alunos
Não ajuda em nada	3,5%	7 alunos
Parcialmente	3%	6 alunos
Deixou em branco/Não soube responder	1,5%	3 alunos

Fonte: a autora.

O teatro utilizado como método de ensino, favorecendo a aquisição de conhecimentos “facilitando a compreensão daquilo que estamos vendo só na teoria”, “ajudando a abrir nossos ventos e assim adquirir mais conhecimentos”, “são absorvidos com mais facilidade”, “é uma forma de sair da teoria, da rotina escolar”, “tudo o que é visual é melhor compreendido e chama a atenção do aluno”, “mais fácil de aproveitar as coisas que o tema do teatro apresenta”, “aprende de forma diferente”, “deixando mais claras as respostas de nossas perguntas”, “com algumas peças teatrais podem trazer o interesse do aluno pela escola”, “jeito novo de ensinar”, “adquirindo mais rápido os conteúdos... fixar e entender melhor”, “abordagem interativa de um assunto”, “forma mais divertida de aprender”, de forma “dinâmica e divertida”, saindo da “aula cansativa” para a “descontraída”, “aprendemos mais do que conteúdos no quadro”, “retrata um assunto com maior plenitude”, “esquecer dos problemas para pensar e aprender melhor”, “incentivando os alunos com peças educativas”, “aumentando o campo de entendimento dos alunos”, “ampliar conhecimentos tanto na literatura quanto na redação, ampliar o desenvolvimento”, “ter mais disciplina nas aulas”, “estimulando a se dedicarem mais nos estudos”, “no comportamento dentro e fora da escola”, “novos conhecimentos”, tornando-se “fatos marcantes que não se esquece”, “para ter uma compreensão

mais ampla possível”, “ajudar no desempenho escolar e também no desenvolvimento do estudante”.

E quando trabalhado de forma interdisciplinar a facilidade de absorção de conteúdos é ainda maior, o contato prático com o teórico proporciona ao aluno experiências e vivências que se tornam marcas que irão perpetuar; seja conteúdos escolares ou aprendido no relacionamento social através de ensinamentos dos valores.

Consideramos que um teatro escolar é integrado quando visa a completar a série de estratégias que está a serviço de uma educação global; quando se propõe – ao invés de ser extracurricular – a participar, coexistindo ativamente com outras disciplinas. (MEC 1976, p.37)

Com isso, entende-se que teatro escolar, deve expandir de um conteúdo extracurricular e passar a integrar-se co-relacionado com outras disciplinas; sendo utilizado como “estratégia a serviço da educação”.

Também teatro auxilia a “aprender a conviver melhor”, “ajuda na fala, expressão e comunicação com outras pessoas”, “incentivo à expressão dos sentimentos de uma forma mais compreensível”, “participar, se abrir e mostrar suas qualidades”, “para melhor expressão nas matérias”, “uma forma de interagir com as pessoas, expondo sua opinião”, “pode mudar a forma de um indivíduo pensar e agir”, “interagir”, “estimula seu desenvolvimento na sociedade”, “nos tornando mais dinâmicos e sociáveis”, “ter mais contato com as pessoas”, “compreender mais os seus colegas e professores”; proporcionando assim uma fácil comunicação e integração na sociedade; além de “ajudar a se soltar mais”, e isso “beneficiaria nas apresentações de trabalhos”, “perda da timidez”, “perder a vergonha de falar em público”, “diminuindo a timidez na hora da apresentação de trabalhos”, “ajuda a desinibir, tornando os alunos mais aptos para apresentar e falar bem em um trabalho”. Falar em público que é o problema de muitos, travam, ficam nervosos; o teatro auxilia e facilita o desenvolver da fala em público, tornando mais fácil expressar claramente o que se quer dizer.

Mais uma vez o teatro é visto como “forma que caracterize e envolva a matéria, no seu contexto aproximando o conteúdo com a nossa realidade”, “sobre a violência, tráficos de drogas, bulliyng...”, “através no que se passa em nosso

cotidiano, política, religião, entre a sociedade”, “abordado temas que estejam na ementa relacionados com temas da atualidade, o que pode auxiliar no aprendizado”, “ajuda a representar a realidade”, “levando assuntos da atualidade”; e assim conscientizando os alunos quanto suas atitudes no meio social, e as conseqüências que algumas delas podem levar.

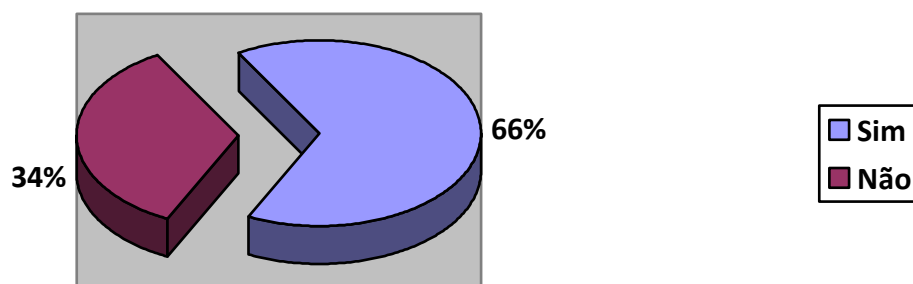
Alguns responderam que o teatro ajuda apenas “nas notas, como trabalhos”, “notas em redação”, “serve apenas para ganhar pontos no período escolar”, “ter mais presença na sala de aula”; não compreende o teatro como método de ensino; não vêem seus benefícios, recriminando sua prática. Assim também com os alunos que responderam que “não mudaria em nada no desenvolvimento, pois o desenvolvimento depende do aluno e não de um teatro”, “não... os adolescentes não ligam para isso”, “de nenhuma forma”, “ajuda, mas não será necessário pra mim pelo menos”.

E voltado para o tema desta pesquisa, alguns alunos vêem que “o teatro pode ajudar em todas as disciplinas, pois o teatro é muito bom para os valores éticos”, “mostrando o que devem ou não fazer de errado”, “ajudar no desenvolvimento da personalidade, escolar e pessoal”, “ajuda na formação para ser seres humanos do bem”, “no respeito e valor ético”; desenvolvendo valores éticos com alunos do ensino médio, auxiliando jovens adolescentes se tornarem passíveis cidadãos.

E por fim, parcialmente o teatro pode auxiliar, porém “depende do que se trata... e de como o teatro é retratado”, “dependendo do assunto ele pode ajudar” e “só se for sobre algum conteúdo da escola”.

## **5- Você já participou de teatro na escola?**

## Já participou de teatro?



Fonte: a autora.

Ao aplicar os questionários em uma sala do 3º ano, a professora disse que era um tema que os alunos estavam trabalhando, pois há pouco tempo apresentaram trabalhos para a disciplina de redação; considerando os 34% que nunca participaram de teatro na escola percebe-se que é um índice alto relacionado com todo o ensino médio da escola. Talvez seja necessário que os professores abram seus olhares para esta questão, percebendo e aplicando as qualidades que o teatro pode produzir.

### 6- Em qual ocasião?

OCASIÃO	%	QUANTIDADE
Trabalhos escolares	37,4	73 alunos
Nenhuma	33,8	66 alunos
Festas escolares	23	45 alunos
Apenas no ensino fundamental	4,6	9 alunos
Apenas para ganhar nota	0,5	1 aluno

Fonte: a autora.

Nos trabalhos escolares em que foram apresentados teatros, destacam-se nas disciplinas de redação, língua portuguesa, literatura e uma em física. E a disciplina de educação física não se destacou em nenhuma resposta. Analisando as bases dos PCN's de educação física para o ensino médio, muito se lê sobre a expressão de um indivíduo na sociedade capaz de comunicar-se com o meio em que convive, a expressão corporal e sua linguagem a ser desenvolvida nas aulas:

Os gestos, as posturas e as expressões faciais são criados, mantidos ou modificados em virtude de o homem ser um ser social e viver num determinado contexto cultural. Isto significa que os indivíduos têm uma forma diferenciada de se comunicar corporalmente, que se modifica de cultura pra cultura. (PCN 2000, p.38)

Portanto, cabe ao professor “cumprir o seu papel de mediador... mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano.” (PCN 2000, p.38)

Ainda, 66 alunos nunca participaram de uma atividade teatral, mas alguns disseram que gostaria de “ter uma oportunidade para participar”.

Tratando-se do interesse por parte dos alunos, esse desejo de participar pode desenvolver uma “linguagem corporal – desenvolvida não somente pela Educação Física, como também pela Arte – aglutina e expõe uma quantidade infinita de possibilidades, que a escola estimula e aprofunda. (PCN 2000, p.40)

Limitar o aluno na aprendizagem da linguagem corporal é privá-lo dessas possibilidades, que podem ser consideradas pontes de aprendizagem para o aluno, pontes que levarão à aquisição de conhecimentos escolares e práticas sociais; tudo dependerá de como a escola e os professores vão estimular seu desenvolvimento.

E 23 % dos alunos apresentaram em festas e projetos escolares, dentre elas estão: dia do soldado, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, teatros infantis, paixão de Cristo, humorísticos; e que abordam temas sociais como: drogas, bullying, preconceito, poluição ambiental. Não se quer, nesta pesquisa, afirmar paulatinamente, que teatro em “festas” escolares é proibido ou que não produz benefícios; mas o que se quer transmitir é o conhecimento sobre teatro na escola, que não é formar artistas, muito menos obrigar o aluno a participar chantageando-o com notas; mas o teatro pode sim ser utilizado como entretenimento e em homenagens festivas, desde que não haja obrigações e cobranças além da capacidade do aluno. Muito bom utilizar este método em projetos escolares que

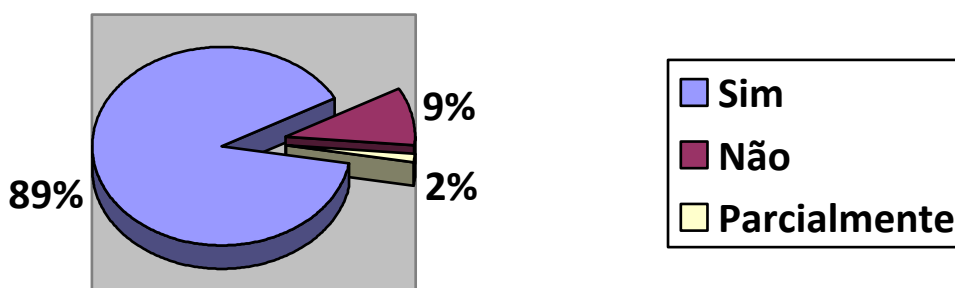
abordam temas transversais, pois incentivam e auxiliam a práticas dos valores na sociedade.

Destes, um percentual de 4,6 % participaram de teatro apenas no ensino fundamental, mas no ensino médio não. Uma pequena quantidade comparada a quantidade total de alunos no ensino médio, mas que não deixa de ser repensada a possibilidade de trabalhar com teatro no ensino médio.

E um aluno respondeu que participou apenas porque valia nota. Infelizmente esse é o ver de alguns ainda, é o mesmo que definir educação física apenas como esportes; não olham o leque que pode ser aberto através dela e a imensidão de benefícios que o teatro proporciona.

#### 7- Gostaria que o teatro fosse mais desenvolvido em sua escola? Por quê?

### Gostaria que o teatro fosse mais desenvolvido?



Fonte: a autora.

Dentre os que responderam parcialmente, os motivos estão em “que a escola já tem um bom olhar para com a questão teatral”, “o teatro de certa forma ajuda no desenvolvimento, mas para quem não está habituado é um pouco constrangedor”, “por um lado é bom porque ajuda as pessoas a se desenvolverem mais, por outro tem muitas pessoas que tem vergonha”. A escola desenvolve o

teatro, porém não nas aulas de educação física, fator preocupante, já que a disciplina trabalha com o desenvolvimento corporal em todas as dimensões.

De acordo com os PCN's, a educação física está dividida em 3 grandes blocos de conteúdos:

Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Sendo assim, as práticas teatrais se encaixam no bloco de Conhecimentos sobre o corpo:

Também fazem parte deste bloco os conhecimentos sobre os hábitos posturais e atitudes corporais. A ênfase deste item está na relação entre as possibilidades e as necessidades biomecânicas e a construção sociocultural da atitude corporal, dos gestos, da postura. (PCN 1997, p.36)

Pensando em teatro como desenvolvimento da expressão, talvez ele poderia se encontrar no bloco das atividades rítmicas e expressivas, mas a definição deste bloco nos PCN's está apenas para danças. Infelizmente. Porém as técnicas teatrais nas escolas são vistas mais como métodos de ensino propriamente dito, para a linguagem corporal, o que não deixa de fazer parte do ensino nas aulas de educação física.

A maioria das respostas “não”, se deu pelo fato de “não gostarem do teatro”, e “porque não sabe qual a finalidade de um teatro, “porque não agrada eventos como estes, somente quando é feito por outras pessoas”, “porque temos que ter o foco em estudar, aprender mais para termos competência para disputar no mercado de trabalho e na vida”, “porque o teatro não ensina os conteúdos”. Retornando à análise da questão nº. 6 que os alunos não percebem o leque que pode ser aberto através do teatro e a imensidão de benefícios que o mesmo proporciona.

Por fim, 89% dos alunos disseram que gostariam que o teatro fosse mais desenvolvido, com as mesmas justificativas positivas nas respostas das questões anteriores.

No teatro na educação temos que ter tudo isso em mente, além do fato de que o estudante (professor ou aluno) não tem obrigação de ser gênio (se o for, melhor), pois suas qualidades e o seu potencial

criador encontrarão ressonância em toda a pesquisa nesse campo artístico, que está intrinsecamente ligado às outras artes. Trabalhamos, através do teatro, a parte sensoriomotora, afetiva e cognitiva do indivíduo, e, com isso, estamos trabalhando todo o ser de maneira global. (MEC 1976, p. 39)

Por mais que a prática do teatro está mais ligada com a disciplina de artes, não se pode deixar de ressaltar os porquês de sua prática também estar envolvida no contexto da educação física, que pode-se entender através das análises dos questionários.

#### **4.7 Análise e interpretação dos dados - professor**

Aplicação de questionário composto de 9 perguntas semi estruturadas constata as pesquisas qualitativa e quantitativa. Só tem um professor de educação física para todo o ensino médio na escola, sendo assim a análise e interpretações seguem no texto abaixo.

O professor da instituição é graduado em Educação Física em 1994 e pós-graduação em Ensino Superior no ano de 2004. De grande valia é a formação acadêmica do professor, graduado na área em que atua, tomador de conhecimento da disciplina, facilitando a aprendizagem por parte dos alunos; com uma pós-graduação não muito recente.

O professor respondeu que considera sim o teatro como uma técnica importante a ser trabalhada e que, segundo suas considerações, teatro é “uma excelente atividade de expressão corporal, trabalho em grupo, dentre outros”.

Segundo ele, já trabalhou várias vezes com teatro nas aulas de educação física, citada o teatro sobre “primeiros socorros”. Respondeu sim quando perguntado se ele acredita que através do teatro o aluno pode desenvolver valores éticos e morais e que os caminhos para que isso aconteça são “inúmeros, principalmente quando utilizado temas relacionados a isto”.

Ainda está muito vago o conceito de teatro na escola para o professor, as respostas estão muito vagas e sem embasamento de confiança nas respostas. Mesmo ele respondendo que considera o teatro importante, pouco o faz nas aulas, conforme observações descritas. É relevante que as aulas de educação física sejam direcionadas para vários rumos de conhecimento, partindo do conhecimento profissional do professor, sendo assim:



O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador. (PCN's 2000, p. 38)

Não tem como um médico entrar numa sala para realizar cirurgias se ele não souber sobre, é um risco; é impossível o arquiteto não ter conhecimentos sobre matemática ao construir um edifício, é loucura; então porque ainda alguns profissionais da educação física se limitam em apenas uma metodologia de trabalho? É irracional! Desempenhar o papel de educador é mais do que um dever, é uma obrigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estão muito claras as possibilidades de aprendizagem e ensino proporcionadas pelo teatro na educação, toda a bibliografia está voltada para os objetivos educacionais da arte de expressão nas escolas; e mesmo assim a realidade se opõe à escrita.

Abordar a temática valores em questão, é difícil, primeiramente porque cada vez mais torna-se escasso no meio do convívio social; o desrespeito e a marginalização estão fluentemente por toda parte, vemos isso na televisão, jornais e reportagens, mestres da educação sendo agredidos verbal e fisicamente, famílias desestruturadas, meninas e meninos sendo abusados sexualmente todos os dias e pensando que isso é normal, meninas não se dão mais ao respeito, dentre outros agravos que vemos em todo lugar; a sociedade está tomando um rumo totalmente descoordenado, está desorientada.

Como profissionais da educação estamos frente ao desenvolvimento da sociedade, e não adianta querer nos esquivar dizendo que os pais é quem devem educar, sim são eles; mas cabe ao professor mediar um conhecimento que o aluno não possui, que não recebeu em casa, sendo assim o professor deve transmitir as possibilidades que o aluno tem para seguir, não dizer o que ele deve ou não fazer, mas abrir caminhos na sua mente para que esse aluno opte por qual seguir.

Não há dúvidas quanto à possibilidade de desenvolver valores éticos e morais e influenciar no comportamento dos alunos através do teatro, porque isso é possível. O objetivo aqui não é o de mudar o mundo, mas o de incentivar as práticas do bem através do teatro.

A escola pesquisada é característica de muitas escolas existentes; a grande maioria dos alunos opta pela prática do teatro, então porque não desenvolvê-la? E os que dizem não gostar, poderão vivenciar e entender que teatro na escola é muito diferente de teatro amador e daí sim tirar conclusões. Tudo partirá de como o professor vai lecionar.

Chegamos então na interrogação de muitos. A aula dependerá inteiramente do trabalho do professor, o comportamento dos alunos também, então não adianta colocar a culpa na sala, na coordenação, na direção ou na falta de material e local adequado; é o professor quem deve perceber o “x” da questão e trabalhar em cima

dela, utilizar as dificuldades ao seu favor e não tê-las como pedras de tropeços, favorecer ações educativas e não ditatórias.

É como um agricultor, ele ara a terra para depois plantar a semente para que sejam germinadas. Existem professores que apenas aram a terra, mas não plantam semente nenhuma, são aquelas que mantêm apenas a aparência, mas nenhuma qualidade de ensino. Ou então aqueles que querem plantar as sementes a qualquer forma sem antes arar a terra. Essas só querem mostrar que são “bons” na prática de ensinar, esquecendo-se que para ter êxito na educação ele precisa que os alunos se interessem pela mesma.

É preciso que o professor faça com que esses alunos sintam-se “à vontade”, mas não quer dizer que precisa de indisciplina para isso, e sim que eles tenham confiança, utilizando métodos que acarretam num ensino de qualidade. Isso é arar a terra! A partir disso vem a plantação, em que o professor ensina de maneiras diversificadas, fazendo com que o aluno tenha um conhecimento além do escolar. Depois é só partir para a colheita, em que veremos cidadãos formados e com caráter e valores reconstruídos.

Claro que para muitos isso pode apenas passar de ilusão, porém se nos colocarmos como profissionais capacitados diante da sociedade, tenho certeza de que conseguiremos sim, mas é preciso união, união daqueles que realmente tem interesse. Ter a certeza de que fez sua parte e trabalhou com dignidade, capacidade, confiança e respeito, esses valores que todos deveriam não apenas ter, mas colocar em prática todos os dias.

Portanto, como mediadores de uma educação que qualifica, precisamos lembrar que os alunos serão reflexos nossos no futuro, nossas ações contam muito mais do que nossas palavras e o que fazemos hoje repercutirá no amanhã. As escolas precisam ardentemente de educadores e não de taxados profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bianca Miranda de, SILVA, Daniela da. **Oficina de jogos teatrais**. Curso de Extensão e Curso de especialização em Educação Ambiental. Oficina Cescar, 2007.

ALVES, Edna de Souza. ALVES, Marcos Antônio. Memória humana e teatro. **Trans/Form/Ação**. São Paulo, n. 24, p. 91-100. 2001.

ALVES, Marcos Antônio. O teatro como um sistema de comunicação. **Trans/Form/Ação**. São Paulo, n. 24, p. 85-90, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática.\_\_\_\_\_. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008.

BOLOGNESI, Mário Fernando. Teatro e Pensamento. **Trans/Form/Ação**. São Paulo, n. 21/22, p. 53-65. 1998/1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Serviço Nacional de Teatro. **Teatro na educação; subsídios para seu estudo**. Rio de Janeiro. 1976.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 2000.

CAMPOS, Neide Pelaez de. A experiência estética na formação do professor. BELLONI, Maria Luiza. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. et all. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**. v.5 n. 2, p. 138-145. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina., RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FARIA, João Roberto. Machado de Assis, leitor e crítico de teatro. **Estudos Avançados**. Rio de Janeiro. n. 18, p.299-333. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Amarilio Ferreira. BITTAR, Marisa. Pluralidade lingüística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI. **Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 25, n. 86, p. 171-195, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Daniel. Teatro de intervenção: Um resgate necessário (O teatro de revista e a política). **Trans/Form/Ação**. São Paulo, n. 24, p. 41-46. 2001.

NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados**. Rio de Janeiro. n. 18, p.209-224. 2004.

PAUL, J. J. BARBOSA, M. L. O. Qualidade docente e eficácia escolar. **SciELO**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 05 abr. 2009

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PERRENOUD, Philippe. et. all. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: 2008.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

ROSA, Luiza; VILELA, Noema (org.). **Vozes do Teatro**: registro da memória cultural de Mato Grosso do Sul – FCMS: Campo Grande, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 05/04/2009

## ANEXOS

Este instrumento de pesquisa foi produzido para compor uma investigação que culminará na monografia - TEATRO NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA PORÃ/MS - 2011, sob a responsabilidade da pesquisadora: Danielle Edivani Vergutz Monteiro para o curso de Educação Física da Faculdade Magsul; solicito que responda com maior fidedignidade, ressaltando que sua identidade será mantida em sigilo, grata pela colaboração.

### PROFESSOR

1- Graduação: \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_

2- Pós-Graduação: \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_

3- Considera o teatro na escola uma técnica importante? ( ) sim ( ) não

4- O que é teatro na sua visão?

---

---

---

---

---

5- Você trabalha ou trabalhou teatro em suas aulas? ( ) sim ( ) não

6- O teatro pode ser trabalhado em quais ocasiões?

---

---

---

---

7- Na aplicação da técnica teatral é possível desenvolver valores éticos e morais?  
( ) sim ( ) não

8- Quais as possibilidades em que o teatro pode ser um caminho para influenciar a construção de valores éticos e morais?

---

---

---

---

9- Você acredita que o teatro pode ser aplicado de maneira interdisciplinar?  
( ) sim ( ) não

Este instrumento de pesquisa foi produzido para compor uma investigação que culminará na monografia - TEATRO NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA PORÃ/MS - 2011, sob a responsabilidade da pesquisadora: Danielle Edivani Vergutz Monteiro para o curso de Educação Física da Faculdade Magsul; solicito que responda com maior fidedignidade, ressaltando que sua identidade será mantida em sigilo, grata pela colaboração.

ALUNO

1- Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) fem ( ) masc

2- Você acha que o teatro é importante? ( ) sim ( ) não

3- O que é teatro?

---

---

---

---

4- Na sua opinião, de que forma o teatro pode ajudá-lo no desenvolvimento dos conteúdos escolares?

---

---

---

---

5- Você já participou de teatro na escola? ( ) sim ( ) não

6- Em qual ocasião?

---

---

---

7- Gostaria que o teatro fosse mais desenvolvido em sua escola? Por quê?

---

---

---

---